



Assessoria do Regime de Colaboração
da Educação em Tempo Integral para os Municípios

Protocolo de Implementação e Monitoramento da Oferta de Educação Integral em Tempo Integral para as Redes Municipais de Ensino





Assessoria do Regime de Colaboração
da Educação em Tempo Integral para os Municípios

Protocolo de Implementação e Monitoramento da Oferta de Educação Integral em Tempo Integral para as Redes Municipais de Ensino





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

JOSÉ RENATO CASAGRANDE
Governador do Estado do Espírito Santo

RICARDO FERRAÇO
Vice-Governador do Estado do Espírito Santo

VITOR AMORIM DE ANGELO
Secretário de Estado da Educação

DARCILA DA SILVA CASTRO
Subsecretária de Articulação Educacional

GLEDSON PINTO FIGUEIREDO
Assessor Especial do Regime de Colaboração da Educação em Tempo Integral

ORGANIZADORES

Gledson Pinto Figueiredo – Marcelo Zanon – Louisy Gobbi Firmino – Juliana Langani Boskyvisky Casotto
– Vitor Amorim de Angelo – Darcila da Silva Castro

REVISORES

Louisy Gobbi Firmino – Marcelo Zanon

DIAGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA

Denis Mendes (Taoimagem Design & Propaganda)

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Silvana Oliveira

AUTORES

Adiana Beatriz Costa – Adriana Maria Fernandes – Adriana Rodrigues Monteiro de Oliveira – Alana Lacerda da Silva Moreira – Aldicéa Gomes Pereira – Alessandra Martins dos Santos Verdin Bremer – Alessandra Meireles do Amaral Moraes – Alessandra Paganini do Nascimento – Alini Pissimilio – Aluizio Marcelino do Nascimento Junior – Amanda Zonzini Lorencini – Ana Claudia Pimentel Escoralique – Ariádía Rezende Rodrigues – Aristhotelis Tadeu Tiradentes – Carina Guio Marin Mameri – Carla Renata Ferreira dos Santos Moralis – Cátia Aparecida Costa Santana – Célia Rosa dos Santos Eleonardele – Célio José Gonçalves – Celso de Souza Rosa Junior – Claudia Polchera Dadalto – Cristiani Lanes Oliveira – Cristina Caetano Riacho – Cristina Fornaciari – Dalva Elena Guarnier de Abreu Costa – Danubia Perozini Seibel – Débora Silva Castelar – Delma Sampaio Celestino Amorim – Diana de Souza Messias – Diana Geralda Scalzer Perini – Dináh de Oliveira Silva – Edna Rosa Xavier Sweeney – Edicleia Costa da Silva – Eliana Araújo Antunes de Gouvêa – Eliana Maria da Silva Madeira – Eliane Alves Pereira Silva – Elizabeth Gomes Carlos – Elizete Monteiro da Silva Soares – Elma de Paula Moraes – Emanuelle Cordeiro Pereira – Emanuelle Silva Lamão – Eni Dias Pereira da Silva – Fabiana Alvez Rodrigues Lima – Fabiana Ferreira Pinheiro – Fabiana Oliveira Fabres – Fernanda Delorence – Flávia Maria de Jesus Negrão – Franciela Paula Parpaiola Laeber – Gessiane Aguiar da Silva Dias – Giseli de Souza Freitas Arêas – Gledson Pinto Figueiredo – Gleice Maria Silva do Nascimento – Hosana Maria Alves – Isabel Cristina Ferreira Guarnier – Isabela Freire Rodrigues – Israel Alves Souto – Izabel Maria Moneque Correia – Janilza Dias Moreira – Jaqueline Bertholi Lovatti – Jardel Raab Duarte – Joelma Barcellos Santanna – Jorgiane Taylor Ciciliotti – Josimar Bichi – Judson Albino Coswosk – Juliana Freitas Castellari Fernandes – Juliana Langani Boskyvisky Casotto – Karla Liliane Lima de Souza – Karla Mariano de Almeida – Kédima Boone Rodrigues – Leila Maria Rainha Lemos – Leila Sampaio Almeida Cardoso – Lória Lorenção – Louisy Gobbi Firmino – Lucélia de Lima Santos – Ludmila Braga Soares – Luziene Rodrigues de Vete – Maildes das Graças Anholleti Oliosí – Majory Betini Rocha Küster – Marcelo Rodrigues Meneguete – Marcelo Zanon – Márcia de Azevedo Marques – Márcia Francisco de Oliveira Matos – Marcia Maria de Oliveira – Marciela José – Maria Aparecida Bolzan Batista – Maria Cristina dos Reis Teixeira – Maria das Graças Gomes Prates – Mariléia Scaramussa Marin Magnago – Micheline Hoffmann Bullerjhann – Misael Silva Figueiredo – Nilséia Págel Rodrigues Januth – Pamela Araujo da Silva – Poliana das Graças Balardino Paste – Rafaella Bodart Emmerich – Regilâne Daré dos Santos – Rennati Taquini – Rita de Cássia Gomes Layber de Souza – Robledo da Silva Rocha – Rodrigo Fantin Alves Martins – Rogéria Marinho Pinheiro – Rosângela da Silva Novais Ribeiro – Rosângela Maria Silveira – Rosemary de Oliveira Amaro – Roseny Aparecida Teixeira Narlim – Rosinelda Haese – Rozana Ferreira de Lima – Sandra Regina Garbim de Oliveira Viana – Simone Nascimento Loureiro – Simone Santos Lopes Oliveira – Sonia Francisco Klein – Taise Siqueira Pisa – Valentina Hetel Zbyszynski Carvalho – Valéria Almeida Batista Braga – Valeska de Freitas Ávila – Valkiria Ferreira Pitanga Suprani – Vanessa Amorim Vieira – Verbênia Andrade de Carvalho Santos – Verônica Francisca Monteiro – Verônica Maria Juste – Viviane Araújo Nascimento Toledo – Zilma de Lourdes Nascimento Monteiro

APOIO

AZYS INOVAÇÃO – FAPES – PRÊMIO INOVES – LAB.GES

**“O Protocolo só existe porque vocês acreditaram.
Esse trabalho é nosso!”**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Protocolo de implementação e monitoramento da oferta de educação integral em tempo integral para as redes municipais de ensino / organização Gledson Pinto Figueiredo...[et al.]. – Vitória, ES: Ed. dos Autores, 2024.

Vários autores.

Outros organizadores: Marcelo Zanon, Louisy Gobbi Firmino, Juliana Langani Boskyvisky Casotto, Vitor Amorim de Angelo, Darcila da Silva Castro.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-92327-8

1. Educação integral 2. Escolas municipais – Espírito Santo (Estado) 3. Monitoramento educacional
I. Figueiredo, Gledson Pinto.
II. Zanon, Marcelo. III. Firmino, Louisy Gobbi.
IV. Casotto, Juliana Langani Boskvisky.
V. Angelo, Vitor Amorim de.
VI. Castro, Darcila da Silva.

24-190857

CDD-370.115

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação integral 370.115

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129

Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Estado da Educação
Av. César Hilal, 1111 - Santa Lúcia - CEP: 29056-085 - Vitória/ES.

APRESENTAÇÃO

O Protocolo de Implementação e Monitoramento da Oferta da Educação em Tempo Integral Municipal é uma iniciativa inovadora e fundamental para fortalecer o compromisso do Governo do Estado do Espírito Santo com a qualidade da educação capixaba.

Este protocolo emerge como resposta ao pressuposto de um Regime de Colaboração sólido entre Estados e Municípios, especialmente no que concerne ao alcance da Meta 6 do Plano Nacional de Educação. Acreditamos que a união de esforços é essencial para o desenvolvimento educacional, e esse protocolo é um instrumento valioso nesse caminho, delineando diretrizes claras e estratégias eficazes para a implementação da Educação Integral em Tempo Integral.

Mais do que um documento, o protocolo se configura como um recurso de gestão imprescindível para os municípios que buscam fortalecer suas práticas educacionais. Ele surge como uma ferramenta prática, elaborada em colaboração estreita com a Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo, para oferecer suporte efetivo aos gestores municipais, educadores e demais envolvidos na busca pela excelência na educação integral.

A parceria entre os municípios e a Secretaria Estadual de Educação reflete o comprometimento do Governo do Estado em consolidar a educação integral em tempo integral, proporcionando aos estudantes capixabas uma experiência educacional enriquecedora e alinhada a um excelente padrão de qualidade. O protocolo é, portanto, mais um passo sólido em direção a esse objetivo, integrando esforços e expertise para a construção de um sistema educacional robusto e eficiente.

Além disso, reconhecemos a importância de promover o entendimento mútuo e a coesão entre os diversos atores envolvidos no processo educacional. Esse protocolo não apenas delinea diretrizes práticas, como também fomenta a construção de uma cultura educacional coesa, compartilhada e orientada para resultados positivos. Estamos confiantes de que, por meio dessa iniciativa, conseguiremos fortalecer os alicerces da educação integral em tempo integral em nosso estado, proporcionando aos alunos capixabas uma base sólida para o seu desenvolvimento interdimensional.

Que esse protocolo seja não apenas uma ferramenta de implementação, mas também um catalisador para transformações positivas em nossa educação, moldando um futuro mais promissor para as gerações vindouras.

Juntos, rumo a uma Educação Integral de excelência!

VITOR AMORIM DE ANGELO

Secretário de Estado da Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. MONITORAMENTO	11
3. CONCEITOS E ASPECTOS DO MODELO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO	13
3.1 Formação Inicial	13
3.2 Plano Formativo	13
3.3 Compartilhamento de boas práticas	13
3.4 Agenda da escola e o plano formativo	14
3.5 Acolhimento inicial dos estudantes	14
3.6 Observação de aula	14
4. A IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL	15
4.1 PARTE DIVERSIFICADA	15
4.1.1 Eletiva	15
4.1.2 Estudo Orientado	22
4.1.3 Projeto de Vida	28
4.1.4 Experimentando o Mundo	34
4.1.5 Projeto Integrador	39
4.1.6 Aprofundamento da Leitura e Escrita (ALE)	44
4.2 METODOLOGIAS DE ÊXITO	49
4.2.1 Tutoria	49
4.3 GESTÃO	54
4.3.1 Plano de Ação	54
4.3.2 Plano de Ensino	58
4.3.3 Agenda Trimestral da Escola	61
4.3.4 Líder de Turma	64
4.3.5 Clube de Protagonismo	67
5. MONITORAMENTO DO MODELO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL	71
5.1 Objetivos das visitas de monitoramento	72
5.2 Passo a passo das visitas de monitoramento	72
5.2.1 Planejando as Visitas de Monitoramento (VTM)	74
5.2.2 Como conduzir as visitas?	84
5.3 O que fazer após as visitas?	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS	92

1. INTRODUÇÃO

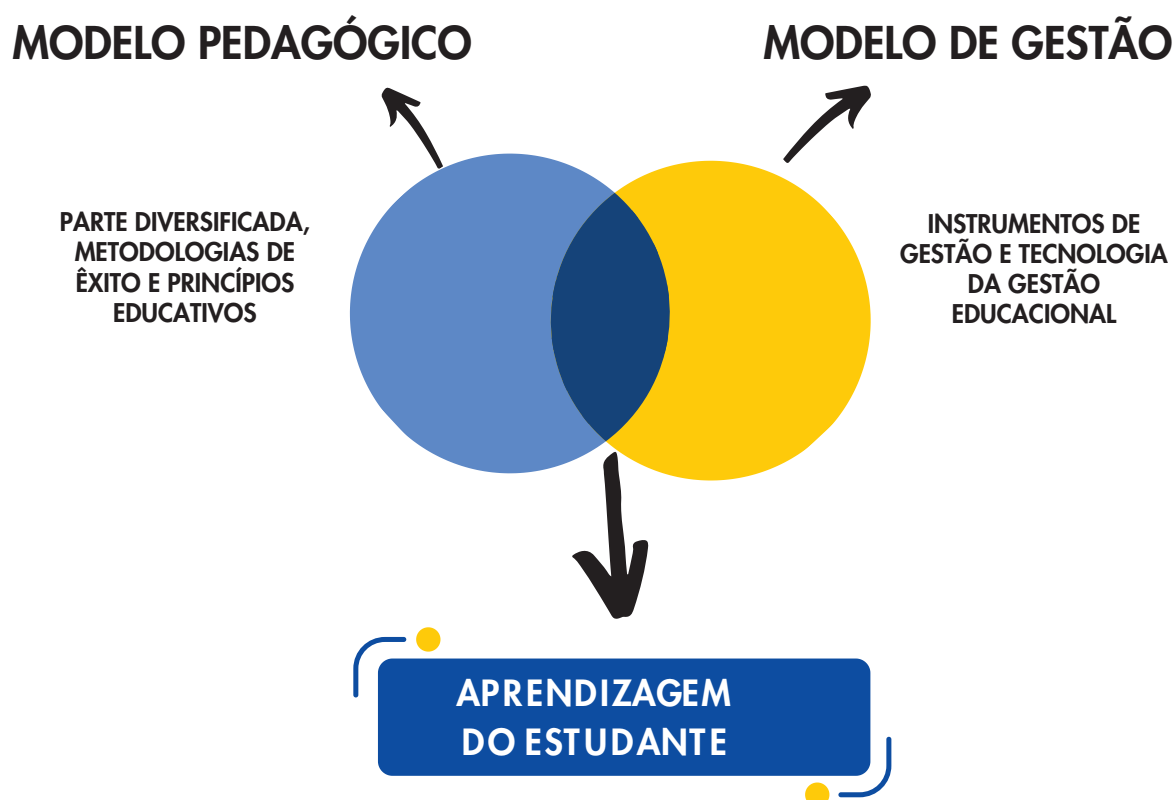
A Educação em Tempo Integral é uma oferta que tem como objetivo desenvolver a formação integral dos estudantes, o que se consolida no exercício da cidadania com autonomia e solidariedade, tornando-os competentes para lidar com as demandas do século XXI. É relevante entender que a Educação em Tempo Integral não apenas estende o tempo dos estudantes na escola, mas transforma esse tempo em uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento integral dos alunos (BURINI et al., 2022; PAULA et al., 2021; SANTOS, 2021).

Nessa perspectiva, o Programa Capixaba de Fomento à Implementação de escolas municipais de Ensino Fundamental em Tempo Integral (Proeti) propõe uma organização curricular diferenciada que contempla os componentes da Base Nacional Curricular (BNC) e os componentes integradores/parte diversificada que devem estar articulados e alinhados com a BNC. De forma complementar, a oferta de Educação em Tempo Integral proposta pelo Proeti aos municípios fomenta a utilização de metodologias de êxito que auxiliam nas ações pedagógicas e de gestão, com foco em direcionar o estudante no alcance do seu Projeto de Vida, no caso dos anos finais, e a criança no Tempo da Infância, nos anos iniciais.

A parte diversificada do currículo, proposta pelo Proeti para os anos finais, é composta por Eletivas, Protagonismo, Estudo Orientado, Projeto de Vida, Pensamento Científico e, ainda na BNC, pelas Práticas Experimentais em Ciências e em Matemática. Já a proposta para os anos iniciais contempla Eletivas, Projeto Integrador, Protagonismo, Estudo Orientado, Aprofundamento da Leitura e Escrita e Experimentando o Mundo. Como metodologias de êxito, traz os Clubes e os Clubinhos estudantis, a Tutoria e o Acolhimento Inicial e Diário dos estudantes, das equipes escolares e familiares (BURINI et al., 2023).

É importante destacar que a parte diversificada do currículo das escolas de Tempo Integral intenciona potencializar a BNC e melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes. Partindo desse pressuposto, é necessário que cada componente da parte diversificada e todas as metodologias de êxito sejam compreendidas e implementadas de forma intencional e consistente, para surtir os efeitos esperados (PAULA et al., 2021). Esse movimento deve ser realizado pela Secretaria Municipal de Educação, em parceria com a equipe gestora da escola, sinergicamente, gerando corresponsabilidade dos envolvidos no processo de implementação desse modelo.

Para além da implementação de cada componente da parte diversificada e das metodologias de êxito, é extremamente importante que os profissionais da escola compreendam os instrumentos de gestão, como o plano de ação, o plano de ensino, a agenda e os instrumentos de monitoramento que compõem o modelo de gestão. Esse modelo precisa estar muito bem alinhado ao modelo pedagógico, uma vez que juntos consolidam e fortalecem a oferta de Educação em Tempo Integral sob a perspectiva do estudante como centro do processo educativo voltado ao seu desenvolvimento pleno.



Fonte: Elaborado pela Assessoria do Regime de Colaboração da Educação em Tempo Integral para os Municípios.

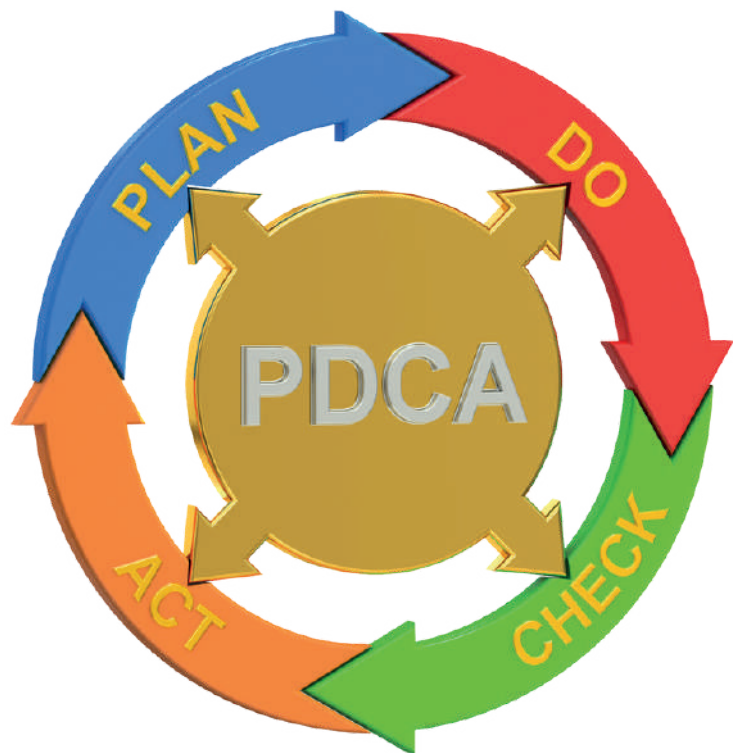
Faça suas anotações aqui.

2. MONITORAMENTO

O monitoramento é um processo intencional que envolve a verificação cuidadosa do alcance de objetivos e metas estabelecidos em um determinado período. Após essa avaliação, torna-se essencial analisar a eficácia das estratégias adotadas para, a partir dessa análise crítica, identificar quais ações corretivas são necessárias, com o intuito de promover melhorias contínuas e alcançar os resultados desejados.



Segundo Luck (2013), monitorar deve ser uma prática inerente à gestão escolar, pois aponta indicadores que traduzem a efetividade ou não de um programa ou de uma política pública, para que novas estratégias sejam pensadas, visando a qualidade para atingir o objetivo determinado. Nesse contexto, uma ferramenta de gestão muito utilizada atualmente para promover a melhoria contínua de processos e resolver problemas de forma sistemática é o método PDCA (plan, do, check, act) (RASZL et al., 2022). A sigla representa um ciclo composto por quatro etapas que significa planejar/fazer/verificar/agir:

1. **Planejar (Plan):** nesta fase, estabelecem-se metas e objetivos claros, identificam-se problemas e desenvolvem-se planos de ação para alcançar as metas.
2. **Fazer (Do):** implementa-se o plano de ação conforme o que foi planejado. É a fase de execução das atividades planejadas.
3. **Verificar (Check):** nesta etapa, é necessário o monitoramento das metas estabelecidas durante a fase de planejamento. Realiza-se uma análise crítica para determinar se os objetivos estão sendo alcançados.
4. **Agir (Act):** com base na análise dos resultados, são identificadas melhorias necessárias e ações corretivas são implementadas. Este é o estágio em que se ajustam os planos, os processos e as estratégias em conformidade com as descobertas feitas durante o ciclo PDCA.



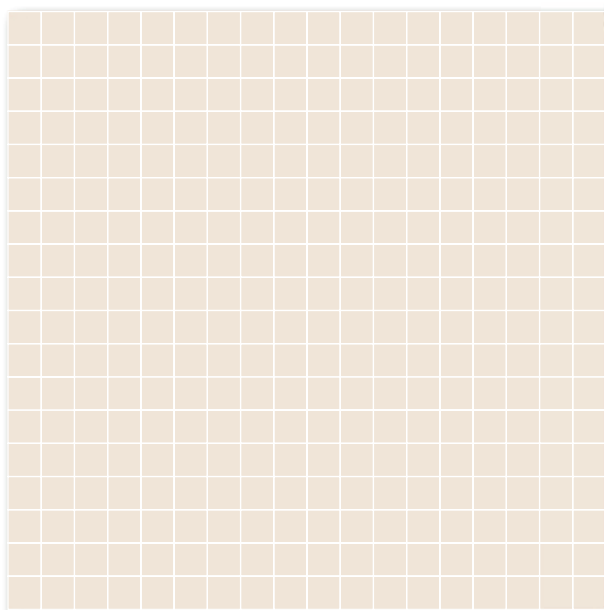
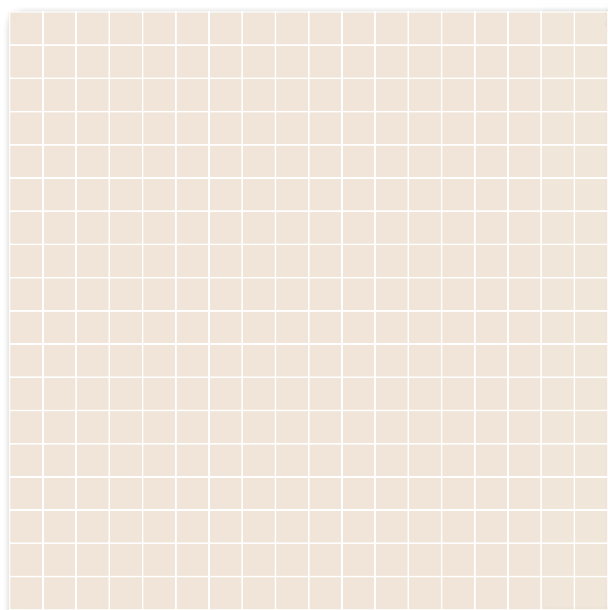
O PDCA é amplamente utilizado em diversas organizações como uma ferramenta eficaz para promover a eficiência operacional, e com base nesse método que este protocolo foi elaborado.

Considerando que a parte diversificada e as metodologias de êxito aliadas ao modelo de gestão são os alicerces da educação em tempo integral, é necessário que equipe de implementação e equipe escolar compreendam como cada uma se consolida no contexto escolar. A seguir apresentamos os componentes da parte diversificada e metodologias de êxito e como implementá-las relacionando cada uma das etapas do ciclo PDCA.



O ciclo PDCA, de Walter Andrew Shewhart, foi criado na década de 1920 e fortemente divulgado a partir dessa década por William Edwards Deming.

Anote aqui! 



3. CONCEITOS E ASPECTOS DO MODELO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO

3.1 Formação Inicial

A Formação Inicial é organizada pela equipe de implementação da Secretaria Municipal de Educação com toda a equipe escolar e abrange todo modelo pedagógico e de gestão. O modelo pedagógico contém a Parte Diversificada e metodologias de êxito, e o modelo de gestão compreende os instrumentos de monitoramento de gestão escolar incluindo os princípios da Gestão Educacional.

Além dessa Formação Inicial, a Secretaria de Estado da Educação Oferta a FIMPROETI – Formação Inicial do Modelo do Programa Capixaba de Fomento à Implementação de Escolas Municipais de Ensino Fundamental em Tempo Integral – que tem o formato autoinstrucional.

3.2 Plano Formativo

O plano formativo é um instrumento sistemático criado pela equipe gestora da escola (um planejamento) em conjunto com a equipe de implementação da Secretaria Municipal de Educação atendendo às necessidades formativas da escola. É importante que as reuniões de fluxo sejam levadas em consideração para que esse momento formativo aconteça. O Coordenador Pedagógico/Pedagogo acompanha e monitora esse processo juntamente com a Secretaria Municipal de Educação. A formação continuada como premissa permite à equipe melhor internalização do modelo e a compreensão do papel individual de cada um na formação integral dos estudantes (PAULA et al., 2021).

3.3 Compartilhamento de boas práticas

O momento de compartilhamento de boas práticas refere-se a espaços organizados pela equipe gestora para que toda a equipe escolar apresente práticas exitosas que possam ser replicadas na escola. Esse momento pode acontecer nas reuniões de fluxo e em situações pontuais, como ao final de cada trimestre, nos conselhos de classe ou jornada de planejamento pedagógico. É interessante que esse momento seja na escola entre seus pares e até entre as escolas da própria rede com o objetivo de compartilhar ações e métodos bem-sucedidos, que contribuem para o atingimento das metas (PAULA et al., 2021).

3.4 Agenda da escola e o plano formativo

A agenda da escola é um instrumento de gestão da rotina escolar e nela todos os eventos e ações planejadas no plano de ação da escola devem estar previstos. Após a elaboração do plano formativo, é muito importante que as datas pactuadas estejam alinhadas com a agenda de eventos da escola. A agenda deve ser publicizada pela equipe gestora para todos, visando o alinhamento das ações (PAULA et al., 2021).

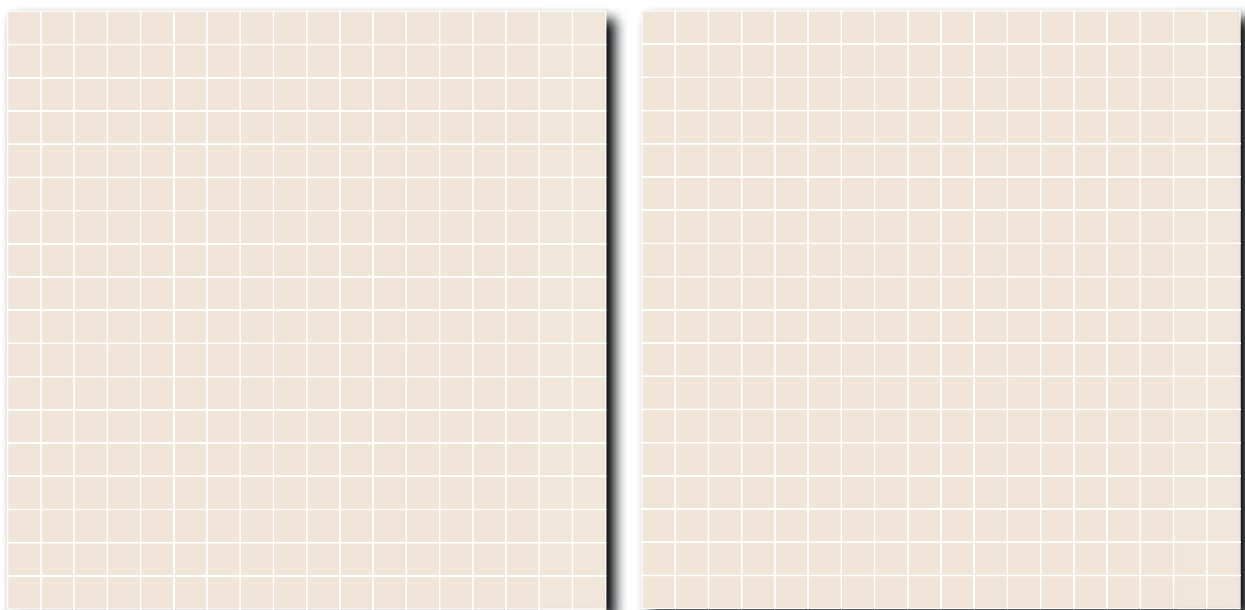
3.5 Acolhimento inicial dos estudantes

O acolhimento inicial é o marco zero do modelo da educação em tempo integral. Nesse momento, todas as metodologias e o funcionamento da escola são apresentados aos estudantes para gerar o pertencimento desse estudante já no início. O acolhimento inicial dos estudantes é organizado pela equipe gestora juntamente com os estudantes acolhedores que serão os responsáveis pela ação (BURINI et al., 2023).

3.6 Observação de aula

A observação de aula dos professores da Parte Diversificada deve ser realizada pelo Coordenador Pedagógico/Pedagogo com a finalidade de apoiar e contribuir para a melhoria da prática docente. Essa ação deve ser realizada com muita cautela e recomenda-se que, antes, haja um diálogo com estudantes e professores sobre a intencionalidade dessa ação, validando os instrumentos de acompanhamento de aula com ambos os atores.

Anote aqui!



The image shows two large, empty grid boxes for taking notes. The grids are light beige with a white grid pattern. To the left of the grids, there is a blue pen and a yellow eraser, suggesting a writing or note-taking activity.

4. A IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Para a implementação do modelo da oferta da Educação Integral em Tempo Integral, apresenta-se abaixo uma direção que poderá facilitar o trabalho tanto da Equipe de Implementação Municipal quanto da Equipe Gestora e profissionais da escola.

4.1 PARTE DIVERSIFICADA

4.1.1 Eletiva

A Eletiva é o componente que propõe desenvolver nos estudantes diferentes competências e habilidades. O componente tem a finalidade de aprofundar, enriquecer e ampliar o repertório acadêmico do estudante com foco no *Tempo da infância/Projetos de Vida*.

Responsáveis: Coordenador Pedagógico/Pedagogo e Professores da BNC.

Fase 1: Planejamento (PLAN)

1ª etapa: Entendimento do que é o componente Eletiva

- Participar da formação inicial no modelo.
- Contemplar no plano formativo da escola os momentos de estudos sobre o componente Eletiva durante as reuniões de fluxo.
- Realizar momentos de compartilhamento de boas práticas nas reuniões de fluxo/gerais. Esse item é destinado às escolas de 2º ano.
- Alinhar o plano formativo de forma sistemática com a agenda da escola.

Bom saber!

A consolidação do entendimento do que é, como elaborar e como desenvolver o componente Eletiva se dará de forma processual, de acordo com as rotinas de estudo que a escola estabelece, por meio de articulação pedagógica, com seus professores.

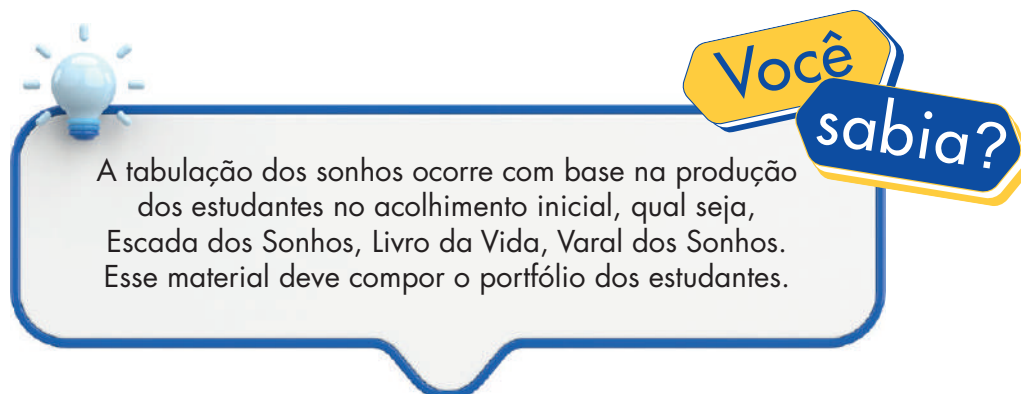


Nessa etapa o Diretor e o Pedagogo/Coordenador Pedagógico são os responsáveis pelo planejamento das ações formativas, de alinhamento e mobilização da equipe.

É importante que a formação inicial seja presencial e conduzida pela Secretaria Municipal de Educação.

2ª etapa: Definição de ações prioritárias para elaboração das eletivas

- Fazer a tabulação dos sonhos dos estudantes. Analisar a tabulação desses sonhos. Observar temas que são de interesse dos alunos.
- Elencar as habilidades dos componentes da BNC que podem ser trabalhadas nas eletivas (*ano anterior ou vigente, por meio do diagnóstico da escola*).
- Verificar quais princípios e/ou ações educativas podem ser movimentados para as eletivas.
- Verificar quais habilidades socioemocionais da BNCC podem ser trabalhadas nas eletivas.



Fica a dica!

- Considere o interesse dos estudantes para a elaboração das eletivas. Isso pode ser feito nos horários das aulas. Os professores podem realizar rodas de conversas e dinâmicas para coletar dos estudantes seus anseios e temas de interesse para alinhamento e elaboração das eletivas. Lembrar, também, de observar a planilha/tabela na qual a escola tem os sonhos dos estudantes.
- O componente Eletiva caracteriza-se por ser multisseriado, interdisciplinar e, se possível, deve ter no máximo dois professores por turma/eletiva, sendo um de cada componente da base de áreas de conhecimento distintas.
- No caso dos anos iniciais, a escola poderá fazer as adaptações de forma a atender a quantidade de estudantes por turma e de professores, não perdendo a característica de interdisciplinaridade e a sua função de enriquecer, consolidar e ampliar o repertório acadêmico discente.
- As habilidades da BNC precisam ser potencializadas no componente Eletiva. Portanto, é interessante que, ao elaborar a ementa o(s) professor(es) considere(m) os objetos do conhecimento e as habilidades que podem ser exploradas em cada eletiva. Nesse sentido o Coordenador Pedagógico/Pedagogo deve acompanhar se esse movimento acontece entre o professor da BNC e o de eletiva.



A tabulação dos sonhos dos estudantes é de responsabilidade do Coordenador Pedagógico/Pedagogo.

3ª etapa: Organização do cronograma para elaboração das ementas para posterior divulgação das eletivas propostas

- Orientar os professores quanto ao preenchimento das ementas das eletivas. Organizar cronograma para a equipe escolar com datas de entregas e para início das aulas do componente Eletiva elaborado.
- Validar a ementa das eletivas dando feedback sobre as considerações e ajustes.
- Divulgar o cronograma com as datas de entrega da ementa, com a equipe escolar.



O template de ementa será disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação, de acordo com o modelo Proeti.

As ações dessa etapa são responsabilidade do Pedagogo/Coordenador Pedagógico.

4ª etapa: Organização e divulgação das ementas para os estudantes

- Elaborar cardápio contendo as eletivas disponíveis para escolha dos estudantes.
- Divulgar o cardápio para apreciação dos estudantes.
- Organizar o Feirão das eletivas com uma perspectiva lúdica e criativa.



A ementa das eletivas é um instrumento que contém todo o planejamento do trimestre a ser executado. Ele deve ser detalhado e validado pela equipe gestora da escola.



O Coordenador Pedagógico/Pedagogo é responsável por essa ação com a colaboração dos professores.



Você

sabia?

O cardápio de eletivas é uma lista com as ofertas disponíveis para o trimestre, e os estudantes devem apreciar a apresentação e escolher de acordo com seu interesse e projeto de vida/sonho. Esse cardápio pode ser digital ou físico, podendo ser confeccionado um mural em um espaço para que todos conheçam as possibilidades.

É importante que o cardápio seja criativo, expresse ludicidade e desperte a curiosidade dos estudantes. A divulgação do cardápio também pode ser realizada pelas redes sociais, grupos de WhatsApp da escola e espaços físicos disponíveis.



Você

sabia?

O Feirão de eletivas é um evento organizado por toda a equipe escolar, e acontece em um momento especial com a apresentação das propostas de eletivas de forma descontraída e lúdica pelos professores. Isso potencializa o interesse dos estudantes.

5ª etapa: Definição e validação dos critérios para inscrição e escolha das eletivas pelos estudantes

- Reunir com os estudantes e pactuar as regras para escolha das eletivas.



As regras para o processo de escolha das eletivas precisam ser validadas e pactuadas com os estudantes. Esse diálogo pode ser realizado pelos professores que registram e repassam ao Coordenador Pedagógico.

Sugestão

Para que as regras estejam claras, a gestão da escola pode elaborar um edital, constando todas as regras que foram pactuadas com os estudantes.

Fase 2: Execução (DO)

6ª etapa: Escolha das eletivas pelos estudantes

- Realizar o Feirão de eletivas.
- Utilizar formulário com opções de escolha para os estudantes.
- Tabular os resultados.

Muito relevante!

Nos anos finais e iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes escolhem as eletivas considerando a sua afinidade com o tema. Vale ressaltar que, nos anos finais, leva-se em conta a afinidade do tema com o Projeto de Vida dos estudantes.

7ª etapa: Divulgação do resultado das escolhas realizadas pelos estudantes

- Publicizar em mural apropriado o resultado das escolhas dos estudantes.
- Pactuar com os estudantes um período para troca de eletiva (Sugestão: uma semana de aula com a eletiva escolhida a priori).
- Homologar o resultado e imprimir as pautas definitivas.

É importante que a escola estabeleça critérios claros para proceder com a troca de eletivas.



Homologar o resultado final do processo de escolha das eletivas com o Conselho de Líderes, que representam os estudantes da escola.

8ª etapa: Início das aulas

- Observar o planejamento e preparar os recursos a serem utilizados, com antecedência, de acordo com o previsto na ementa.
- Definir os espaços onde as aulas acontecerão com antecedência.

9ª etapa: Monitoramento das eletivas para um período (quinzenal)

- Verificar a frequência dos estudantes.
- Elaborar instrumentos de monitoramento das eletivas.
- Observar a condução das aulas com instrumento próprio.

Os professores de Eletiva devem monitorar constantemente o desempenho, a participação e a evolução dos estudantes e comunicar esses resultados de forma sistemática para o CP/Pedagogo que realizará a devolutiva para a equipe escolar.



[Faça suas anotações aqui.](#)



O que monitorar em relação aos estudantes?

- A frequência.
- A participação nas aulas.
- A manifestação de competências e habilidades socioemocionais nas atitudes.
- A aprendizagem em relação a habilidades/descriptores elencados como prioritários para serem trabalhados na eletiva proposta.
- A presença dos princípios educativos da educação em tempo integral nas atitudes.

Fase 3: Avaliação (CHECK)

10ª etapa: Avaliação dos efeitos das eletivas e sua influência nos componentes da Base Nacional Comum e no Tempo da Infância/Projetos de Vida dos estudantes

- Observar o desempenho dos estudantes na culminância das eletivas.
- Analisar se aulas do componente Eletiva melhoraram o desempenho dos estudantes na BNC e também no desenvolvimento de competências socioemocionais.
- Realizar avaliação das eletivas com os estudantes.

Para refletir e consolidar a avaliação!

- Todas as etapas de elaboração das eletivas foram concretizadas com êxito?
O que não deu certo?
- Os estudantes desenvolveram habilidades e competências socioemocionais durante as aulas da Eletiva? Quais competências e habilidades foram observadas nas atitudes dos estudantes? Quais foram mais evidentes?
- As habilidades/descriptores da BNC contempladas no componente Eletiva proposto foram assimiladas pelos estudantes? A Eletiva contribuiu para consolidar, enriquecer e ampliar o repertório acadêmico dos estudantes?

Fase 4: Correção de Rotas (ACT)

11ª etapa: Correção de rotas a partir da avaliação dos resultados apresentados

- Realizar a devolutiva das observações de aulas para os professores.
- Realizar a devolutiva da avaliação das eletivas pelos estudantes aos professores.
- Fazer o "A" do PDCA após a culminância.

Para uma devolutiva consistente!

Líderes de turma reúnem-se com seus liderados e avaliam as eletivas e, em seguida, em reunião com a equipe gestora apontam as fragilidades e potencialidades das eletivas do trimestre e propostas de novos temas. Logo após a organização dessas informações pela equipe gestora, em reunião com a equipe escolar, os estudantes expõem os pontos fracos e fortes.

Anote aqui! 

--	--

Faça suas anotações aqui.



4.1.2 Estudo Orientado

O Estudo Orientado é um componente que proporciona tempo qualificado, com foco no desenvolvimento da autonomia nos processos de aprendizagem por meio do autodidatismo dos estudantes.

Responsáveis: Coordenação Pedagógica/Pedagogos, Professores Coordenadores de Área (quando houver) e Professores.

Fase 1: Planejamento (PLAN)

1ª etapa: Entendimento do conceito e do objetivo do componente Estudo Orientado (EO)

- Participar da formação inicial no modelo.
- Contemplar no plano formativo da escola os momentos de estudos sobre o componente Estudo Orientado durante as reuniões de fluxo.
- Realizar momentos de compartilhamento de boas práticas nas reuniões de fluxo. Esse item é destinado às escolas de 2º ano.
- Alinhar o plano formativo de forma sistemática com a agenda da escola.

Bom saber!

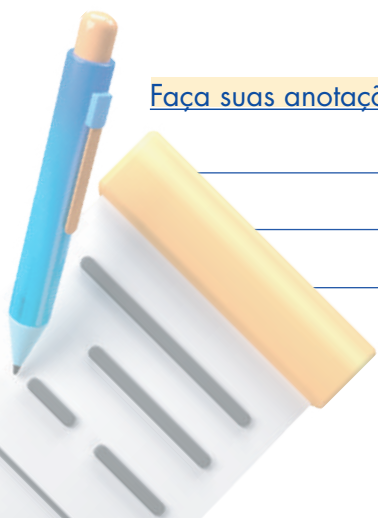
A consolidação do entendimento do que é, como elaborar e desenvolver o componente Estudo Orientado se dará de forma processual, de acordo com as rotinas de estudos que a equipe gestora promoverá.



Realizar formação inicial presencial, diferenciando as orientações para anos iniciais e finais.

Recomenda-se que os compartilhamentos de boas práticas nas reuniões de fluxo sejam feitos, inclusive, entre as equipes das escolas municipais.

Faça suas anotações aqui.



2ª etapa: Definição de prioridades, objetivos e metas a partir do diagnóstico inicial e resultados dos anos anteriores, a serem trabalhadas no Estudo Orientado

- Consultar o material estruturado e a ementa de EO.
- Elencar as técnicas de estudo que podem ser trabalhadas com os estudantes dos anos iniciais e finais.
- Considerar os resultados do diagnóstico inicial.
- Verificar as habilidades dos componentes Língua Portuguesa e Matemática que não foram aprendidas no ano anterior e preparar o plano de nivelamento para garantir equidade na aprendizagem.

Bom saber!

- Nas primeiras aulas de Estudo Orientado, o professor deve trabalhar as técnicas de estudo, agenda do estudante, agenda de atividades da turma, horários de aula, organização e outros. Concomitantemente, as aulas de EO devem potencializar o currículo em curso com aprofundamento matemático e do componente de Língua Portuguesa.
- As técnicas de estudo são mais apropriadas para os estudantes de 5º ao 9º ano.
- Algumas ações do plano de nivelamento podem ser desenvolvidas em uma aula de Estudo Orientado, porém o foco deve ser nas aulas dos componentes de Língua Portuguesa e Matemática.

Fica a dica!

- É importante que o professor da BNC demande para as aulas de Estudo Orientado os estudantes, as habilidades não aprendidas e as orientações/atividades com intuito de oportunizar a aprendizagem para esses estudantes.
- As demandas da BNC para as aulas de EO podem ser a qualquer tempo. Os conteúdos previstos no Guia Orientador, para as aulas de EO, devem potencializar o atendimento dessas demandas.
- Todo o trabalho com os anos iniciais do Ensino Fundamental deve estar pautado na ludicidade e no movimento das ações educativas dos princípios.

3ª etapa: Definição de prioridades, objetivos e metas a partir das necessidades apresentadas pelos estudantes a serem atendidas pelo Estudo Orientado

- Organizar com os estudantes uma agenda de estudo.
- Professores da base encaminham as necessidades dos estudantes, referentes ao currículo em curso não aprendido, com atividades direcionadas, para a aplicação/intervenção dos professores de Estudo Orientado.



As aulas de Estudo Orientado trabalham o currículo em curso. Para os anos iniciais, é necessário focar em uma perspectiva lúdica com jogos e brincadeiras, buscando movimentar as ações educativas dos princípios, sobretudo, do Brincar e Participar.

4ª etapa: Elaboração do Guia Orientador do componente Estudo Orientado para o trimestre letivo

- Orientar os professores quanto ao preenchimento do Guia Orientador de Estudo Orientado.
- Consultar o material estruturado e ementas disponíveis.
- Garantir no Guia Orientador momentos para os estudantes desenvolverem a autonomia nos estudos.
- Elencar as atividades e as dinâmicas que serão desenvolvidas nas aulas.
- Validar o Guia Orientador para o componente Estudo Orientado com a equipe gestora.

O Guia Orientador é um documento que orienta o planejamento do professor e não precisa ser um instrumento fechado e inflexível. Ele apresenta uma organização do que precisa ser trabalhado no trimestre letivo e, para ficar mais didático, as ações e atividades podem ser descritas mensalmente.

Por exemplo:

1º MÊS

Aula 1 – Estudo das técnicas de estudo.

Aula 2 – Aplicação das técnicas de estudo.

Aula 3 – Momento para os estudantes organizarem a agenda.

Aula 4 – Momento de estudo de acordo com as necessidades apontadas pelos estudantes etc.



A orientação do preenchimento do Guia Orientador é responsabilidade do Pedagogo/Coordenador Pedagógico.

Fase 2: Execução (DO)

5ª etapa: Desenvolvimento do planejamento, conforme prioridades definidas

- Preparar material de trabalho antecipadamente, de acordo com o previsto no Guia Orientador, e também com as necessidades apontadas pelos professores da base quinzenalmente.

Que tal!

Criar um instrumento no qual os professores indiquem os estudantes com defasagem na aprendizagem e habilidades não consolidadas do currículo dos componentes de Língua Portuguesa e Matemática, quinzenalmente?!

6ª etapa: Monitoramento das aulas de Estudo Orientado ao final de cada período pré-fixado

- Verificar a frequência dos estudantes.
- Elaborar instrumentos de monitoramento das aulas de Estudo Orientado, por meio de planilhas ou tabelas do Word, contendo o avanço ou não dos estudantes no período mensal.
- Observar a condução das aulas com instrumento próprio.



Os professores de Estudo Orientado devem monitorar constantemente o desempenho, a participação e a evolução dos estudantes e comunicar esses resultados de forma sistemática para o CP/Pedagogo que realizará a devolutiva à equipe escolar.



Sugere-se que o instrumento de monitoramento das aulas seja construído colaborativamente entre Secretarias Municipais de Educação e as suas escolas.

Faça suas anotações aqui.



O que monitorar em relação aos estudantes?

- A frequência.
- A participação nas aulas.
- A manifestação de competências e habilidades socioemocionais nas atitudes.
- A aprendizagem dos estudantes no que se refere a habilidades/descriptores elencados como prioritários para serem trabalhados nas aulas de Estudo Orientado.

Fase 3: Avaliação (CHECK)

7ª etapa: Análise dos resultados observados nas aulas de Estudo Orientado e seus efeitos nos resultados da Base Nacional Comum

- Observar o instrumento de monitoramento utilizado pelos professores da base e de Estudo Orientado.
- Verificar se o desempenho dos estudantes na BNC (habilidades encaminhadas) melhorou.
- Realizar a avaliação das aulas de Estudo Orientado com os alunos.



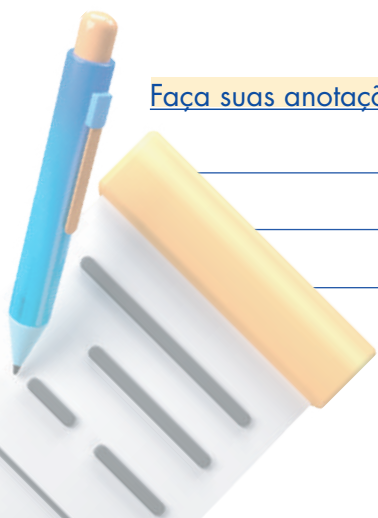
É de responsabilidade do Diretor e do Coordenador Pedagógico a análise dos resultados do componente para apresentação a toda a equipe escolar em reunião geral.

Fase 4: Correção de Rotas (ACT)

8ª etapa: Correção de rotas com redefinição de prioridades, objetivos e metas previstas no Estudo Orientado

- Realizar a devolutiva das observações de aulas para os professores.
- Realizar a devolutiva da avaliação das aulas de Estudo Orientado pelos estudantes aos professores.
- Fazer o "A" do PDCA.

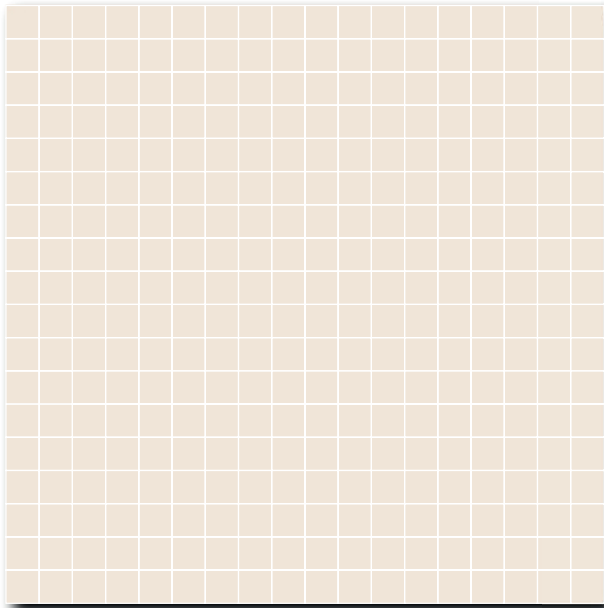
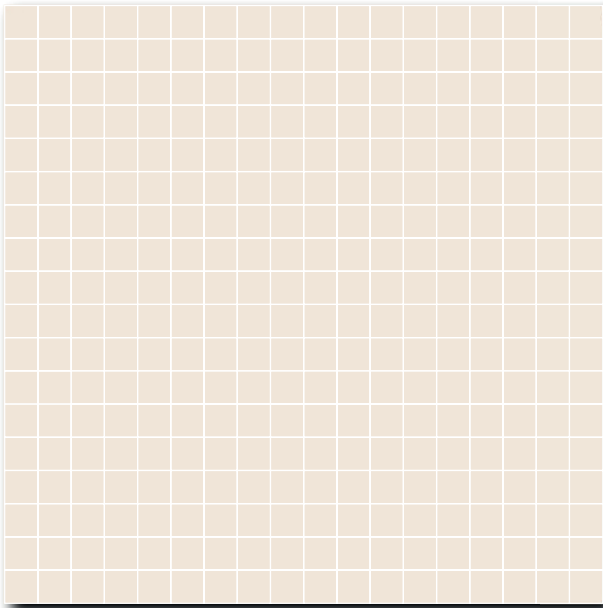
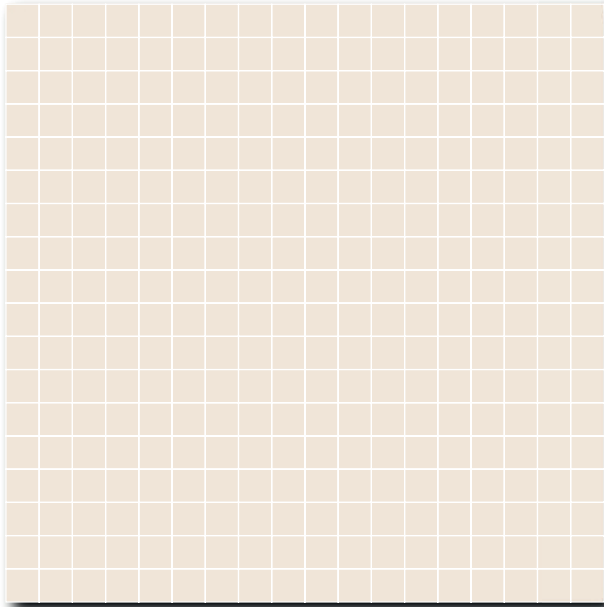
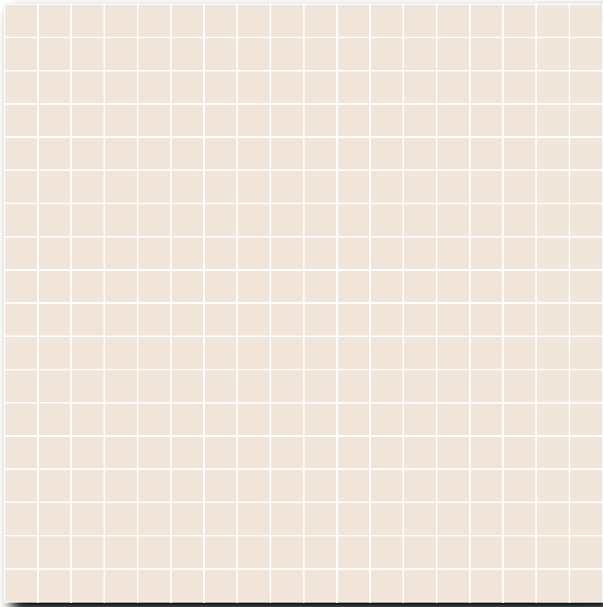
Faça suas anotações aqui.



Para uma devolutiva consistente!

Líderes de turma reúnem-se com seus liderados e avaliam as aulas de Estudo Orientado e, em seguida, em reunião com a equipe gestora, apontam as fragilidades e potencialidades do trimestre. Logo após a organização dessas informações pela equipe gestora, em reunião com a equipe escolar, os estudantes realizam a devolutiva.

Anote aqui! 



4.1.3 Projeto de Vida

O componente Projeto de Vida (PV) é ministrado para os anos finais do Ensino Fundamental e possibilita o desenvolvimento do autoconhecimento, a autogestão e a revisão dos valores pelos estudantes. As aulas de PV promovem uma reflexão sobre “quem ele é” e “quem ele gostaria de ser” no futuro; e motiva o estudante a pensar em seus sonhos e planos.

Responsáveis: Diretor, com o apoio da Coordenação Pedagógica e Professores de Projeto de Vida.

Fase 1: Planejamento (PLAN)

1ª etapa: Alinhamento da compreensão do Projeto de Vida para os estudantes com toda equipe escolar

- Participar da formação inicial no modelo.
- Realizar o acolhimento inicial com a equipe para a apropriação da intencionalidade do Projeto de Vida como centralidade do modelo e, a partir daí, replicar com os estudantes.
- Contemplar no plano formativo da escola os momentos de estudos dos conceitos básicos sobre o componente Projeto de Vida, de forma coletiva, nas reuniões de fluxo.
- Realizar momentos de compartilhamento de boas práticas nas reuniões de fluxo. Esse item é destinado às escolas de 2º ano.
- Alinhar o plano formativo de forma sistemática com a agenda da escola.



Entende-se por reuniões de fluxo, todas as reuniões, sejam elas de planejamento coletivo ou a reunião geral.



A formação inicial deve ser marcante para a equipe escolar. Portanto a Secretaria de Educação deve ser responsável por conduzir esse processo com toda equipe escolar, corresponsabilizando o Diretor e Pedagogo e/ou Coordenador Pedagógico das escolas municipais.

2ª etapa: Organização do acolhimento inicial e entendimento sobre a sua relação com o Projeto de Vida dos estudantes

- Reunir com estudantes acolhedores para a organização do acolhimento, estruturando a responsabilidade de cada um.
- Realizar o acolhimento inicial.

Lembre-se!

O acolhimento inicial deve ser impactante para os estudantes. É o marco zero da escola de tempo integral. Os estudantes acolhedores são responsáveis por esse evento, juntamente com a equipe gestora.

3ª etapa: Organização do material produzido no acolhimento inicial dos estudantes (Livro da Vida e Escada dos Sonhos, desenvolvidos nas atividades de acolhimento)

- Organizar o material produzido no acolhimento por turma.
- Fazer o levantamento dos alunos que não participaram do acolhimento.
- Tabular os sonhos dos estudantes.
- Publicizar a tabulação para toda a equipe escolar.
- Realizar acolhimentos periódicos sempre que a escola tiver matrículas novas.

Fica a dica!


- ▶ Um novo acolhimento deverá ser realizado à medida que estudantes novos se matriculam. Para tanto, sugerimos que a escola estabeleça um período específico para isso.
- ▶ Os estudantes que participarem do acolhimento posteriormente também devem elaborar os materiais que compõem o portfólio.

4ª etapa: Identificação das características singulares da escola

- Aplicar o questionário socioeconômico e de expectativas para suporte para as aulas de Projeto de Vida.
- Tabular os resultados do questionário aplicado e apresentar para a equipe escolar.
- Elaborar um painel que materialize os sonhos dos estudantes para toda a comunidade escolar.

Lembre-se!

Os sonhos dos estudantes são individuais e pessoais, portanto, não pode haver identificação nos sonhos expostos.



Você sabia?

O questionário socioeconômico e de expectativas deve ser elaborado e aplicado pela Secretaria Municipal de Educação no início do ano. O instrumento é enviado para a escola a fim de coletar informações sobre os estudantes, pais e/ou responsáveis para nortear o trabalho da escola por meio do Plano de Ação.

5ª etapa: Elaboração do Guia Orientador do componente Projeto de Vida para o trimestre letivo

- Orientar os professores quanto ao preenchimento do Guia Orientador do componente Projeto de Vida.
- Consultar o material estruturado disponível.
- Elencar no Guia as atividades e dinâmicas que serão desenvolvidas nas aulas.
- Validar o Guia Orientador para o componente Projeto de Vida com a equipe gestora.

Fica a dica!

- Nos anos iniciais, a centralidade do modelo é o Tempo da Infância, mas isso não impede a escola de coletar os sonhos das crianças no acolhimento inicial. Como sugestão, a escola poderá fazer a árvore ou o mural dos sonhos, tanto dos estudantes quanto dos familiares.
- A orientação do preenchimento do Guia Orientador é responsabilidade do Pedagogo/ Coordenador Pedagógico.

Fase 2: Execução (DO)

6ª etapa: Preparação e desenvolvimento do planejamento das aulas de Projeto de Vida, conforme prioridades definidas

- Realizar o planejamento semanal do professor com o Pedagogo/CP ou conforme periodicidade definida pela Secretaria Municipal de Educação, podendo ser no máximo quinzenalmente.
- Elaborar atividades para que os estudantes desenvolvam competências socioemocionais, garantindo a eles o amadurecimento e possibilidades para a consolidação do seu Projeto de Vida.



O professor de Projeto de Vida deve validar o seu planejamento com o Coordenador Pedagógico/Pedagogo previamente.

Sugere-se que todas as ações de planejamento, inclusive o planejamento do Pedagogo/Coordenador Pedagógico com o professor de PV aconteça em no máximo quinze dias.

7ª etapa: Realização do monitoramento das aulas de Projeto de Vida quinzenalmente

- Acompanhar o planejamento e as atividades propostas, quinzenalmente.
- Promover momentos de escuta ativa das turmas sobre as aulas de Projeto de Vida.
- Compartilhar o rendimento das aulas de Projeto de Vida com toda a equipe escolar.



Os professores de Projeto de Vida devem monitorar constantemente o desempenho, a participação e a evolução dos estudantes nas aulas e comunicar esses resultados de forma sistemática para o CP/Pedagogo que realizará a devolutiva para a equipe escolar.

Faça suas anotações aqui.



O que monitorar em relação aos estudantes?

- A frequência.
- A participação nas aulas.
- A manifestação de competências e habilidades socioemocionais nas atitudes.
- Quais possuem e não possuem Projeto de Vida consolidado.

Fase 3: Avaliação (CHECK)

8ª etapa: Análise dos resultados a partir de relatos e evidências das aulas de Projeto de Vida e sua influência nos resultados da Base Nacional Comum

- Compartilhar as informações coletadas a partir dos relatos com toda a equipe nas reuniões de fluxo.
- Verificar se as aulas de Projeto de Vida influenciaram no desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes.

Para refletir e consolidar a avaliação!

- Os estudantes desenvolveram habilidades e competências socioemocionais durante as aulas de Projeto de Vida. Quais competências e habilidades foram observadas nas atitudes dos estudantes? Quais foram mais evidentes?
- As aulas de Projeto de Vida têm contribuído para a melhoria do desempenho dos estudantes na BNC? É possível verificar a relação entre os estudantes que têm projeto de vida consolidado com os seus resultados nos componentes da BNC?
- Quantos estudantes possuem projeto de vida consolidado e quantos não possuem?

É de responsabilidade do Diretor e do Coordenador Pedagógico a análise dos resultados do componente para apresentação a toda a equipe escolar em reunião geral.



As aulas de Projeto de Vida não devem ser assistidas. A verificação da influência das aulas de Projeto de Vida no desenvolvimento de competências socioemocionais pode ser notada por meio das atitudes dos estudantes nas aulas da BNC e também na rotina da escola.

Faça suas anotações aqui.

Fase 4: Correção de Rotas (ACT)

9ª etapa: Correção de rotas com redefinição de prioridades, objetivos e metas a serem atendidas pelas aulas de Projeto de Vida

- Definir novas estratégias para as aulas de Projeto de Vida com base no monitoramento e na avaliação realizados.

Para uma devolutiva consistente!

Líderes de turma reúnem-se com seus liderados e avaliam as aulas de Projeto de Vida e, em seguida, em reunião com a equipe gestora, apontam as fragilidades e potencialidades do trimestre. Logo após a organização dessas informações pela equipe gestora, em reunião com a equipe escolar, os estudantes realizam a devolutiva. Todo esse movimento é coordenado pelo Diretor e/ou Coordenador Pedagógico.

Anote aqui! 

--	--



4.1.4 Experimentando o Mundo

É o componente integrador que possibilita à criança a exploração e a observação de aspectos da vida e do mundo, por meio da curiosidade, da pesquisa, da experimentação e da observação da realidade com base na educação escolar. Abre um espaço educativo no qual a aprendizagem ocorre a partir de problemas reais e desafiadores vivenciados por meio da curiosidade e de práticas investigativas, ampliando os conhecimentos sobre determinado tema, por meio do fazer e do protagonismo da criança. Envolve as disciplinas de Ciências, Matemática e Geografia.

Responsáveis: Coordenador Pedagógico/Pedagogo e Professor do componente.

Fase 1: Planejamento (PLAN)

1ª etapa: Entendimento do conceito e do objetivo do componente Experimentando o Mundo

- Participar da formação inicial no modelo.
- Contemplar no plano formativo da escola os momentos de estudos dos conceitos básicos sobre o componente Experimentando o Mundo, de forma coletiva, nas reuniões de fluxo.
- Realizar momentos de compartilhamento de boas práticas nas reuniões de fluxo. Esse item é destinado às escolas de 2º ano.
- Alinhar o plano formativo de forma sistemática com a agenda da escola.
- Realizar a formação inicial de maneira presencial e conduzida pela Secretaria Municipal de Educação.

Bom saber!

A consolidação do entendimento do que é, como elaborar e desenvolver o componente Experimentando o Mundo se dará de forma processual, de acordo com as rotinas de estudo que a escola estabelecer por meio de articulação pedagógica com seus professores.



Recomenda-se estimular momentos de estudos do componente curricular com outras escolas do município, estimulando a troca de experiências entre as equipes.

2ª etapa: Definição de habilidades/descriptores, a partir dos resultados do diagnóstico inicial do ano vigente e referentes ao ano anterior

- Identificar, a partir da avaliação diagnóstica aplicada no início do ano letivo, habilidades/descriptores frágeis que podem ser trabalhados no componente Experimentando o Mundo.
- Tabular as habilidades/descriptores por estudante/turma.

Considerar as habilidades/descriptores que são prioritários para que sejam, também, trabalhados nas aulas de Experimentando o Mundo. Isso pode ser alinhado nas reuniões de fluxo e observando os resultados da avaliação diagnóstica no início do ano letivo e as habilidades do currículo previsto nos componentes de Ciências, Matemática e Geografia.



A tabulação das habilidades/descriptores por estudante/turma deve ser realizada pelos professores a partir de um instrumento compartilhado pelo Coordenador Pedagógico.

3ª etapa: Definição das habilidades das disciplinas de Ciências, Geografia e Matemática a serem atendidas pelo componente Experimentando o Mundo para um período trimestral

- Observar o currículo previsto e as habilidades/descriptores prioritários de Ciências, Geografia e Matemática e correlacionar com o material do Pacto pela Aprendizagem do Espírito Santo (PAES).
- Elencar as habilidades/descriptores prioritários.

4ª etapa: Elaboração do Guia Orientador para o componente Experimentando o Mundo

- Orientar os professores quanto ao preenchimento do Guia Orientador do componente Experimentando o Mundo.
- Consultar a ementa do componente Experimentando o Mundo.
- Elencar as atividades, dinâmicas e práticas que serão utilizadas nas aulas.
- Validar o Guia Orientador para o componente Experimentando o Mundo com a equipe gestora.

O componente Experimentando o Mundo tem uma perspectiva de aulas práticas, dinâmicas que despertam a criatividade e a criticidade no estudante.



A orientação do preenchimento do Guia Orientador é responsabilidade do Pedagogo/Coordenador Pedagógico.

Fase 2: Execução (DO)

5ª etapa: Desenvolvimento do planejamento, conforme prioridades, competências e habilidades definidas

- Desenvolver atividades que estimulem a curiosidade, a experimentação e a prática, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes.
- Preparar o material a ser utilizado com antecedência, de acordo com o previsto no Plano de Ensino.
- Definir os espaços onde as aulas acontecerão com antecedência.

6ª etapa: Monitoramento das aulas de Experimentando o Mundo

- Acompanhar as aulas por meio de instrumento de acompanhamento validado previamente com o professor.
- Promover momentos para escuta ativa dos estudantes para que avaliem as aulas.
- Registrar todos os momentos de escuta com a utilização de instrumento próprio.



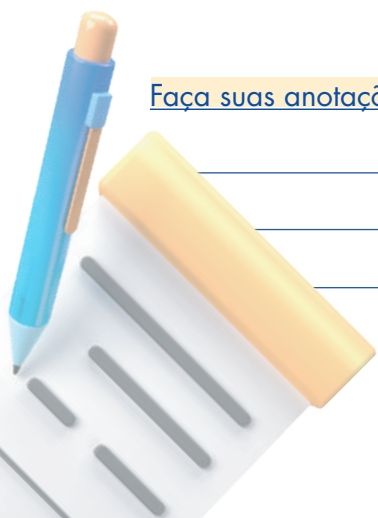
Os professores de Experimentando o Mundo devem monitorar constantemente o desempenho, a participação e a evolução dos estudantes nas aulas e comunicar esses resultados de forma sistemática para o CP/Pedagogo que realizará a devolutiva para a equipe escolar.

O instrumento de acompanhamento deve ser construído pela equipe gestora e validado com toda a equipe escolar.

Todos os momentos de escuta realizados na escola devem ser registrados em instrumento próprio. Por exemplo: Livro Ata.

Recomenda-se que o monitoramento das aulas seja feito a cada quinze dias, ou no máximo um mês.

Faça suas anotações aqui.



O que monitorar em relação aos estudantes?

- A frequência.
- A participação nas aulas.
- A manifestação de competências e habilidades socioemocionais nas atitudes.
- A aprendizagem em relação a habilidades/descriptores elencados como prioritários para serem trabalhados no Projeto Integrador, conforme proposta.

Fase 3: Avaliação (CHECK)

7ª etapa: Análise dos resultados observados nas aulas de Experimentando o Mundo e sua influência nos resultados da Base Nacional Comum

- Compilar e analisar as evidências coletadas a partir do monitoramento das aulas, conforme instrumento elaborado e validado na etapa anterior.

Para refletir e consolidar a avaliação!

- O planejamento do componente Experimentando o Mundo foi concretizado com êxito? O que não deu certo?
- Os estudantes desenvolveram habilidades e competências socioemocionais durante as aulas de Experimentando o Mundo. Quais competências e habilidades foram observadas nas atitudes dos estudantes? Quais foram mais evidentes?
- As aulas de Experimentando o Mundo têm contribuído para a melhoria do desempenho dos estudantes na BNC, especificamente em Ciências, Geografia e Matemática?

Fase 4: Correção de Rotas (ACT)

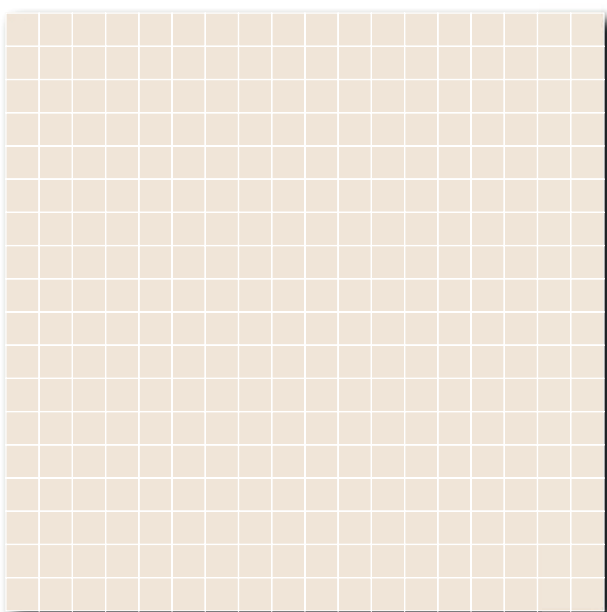
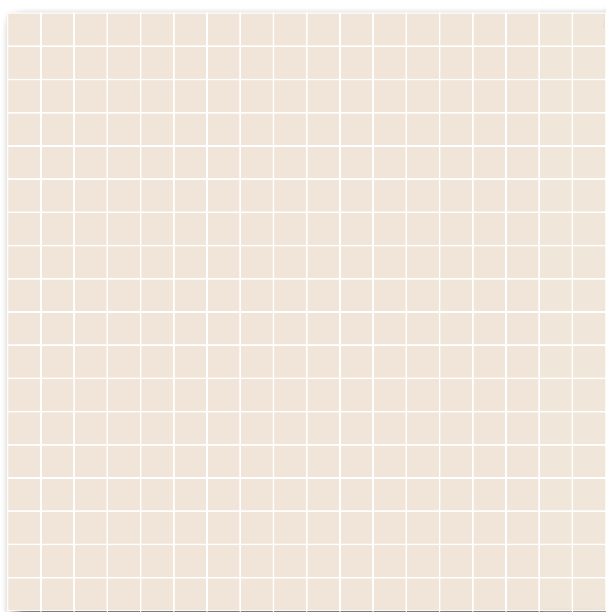
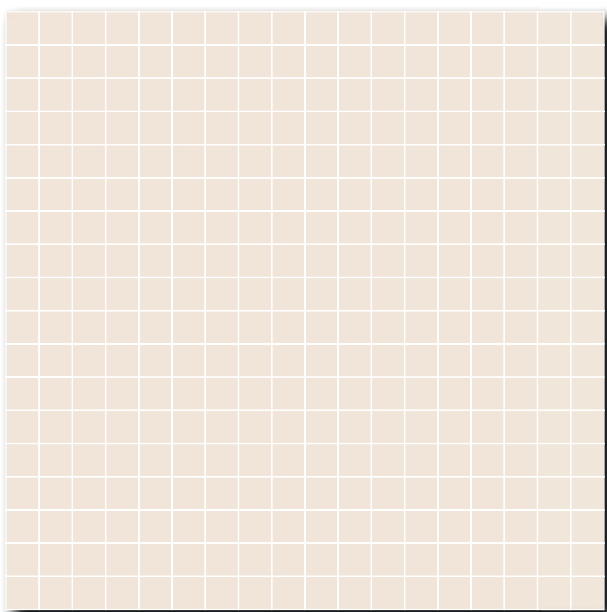
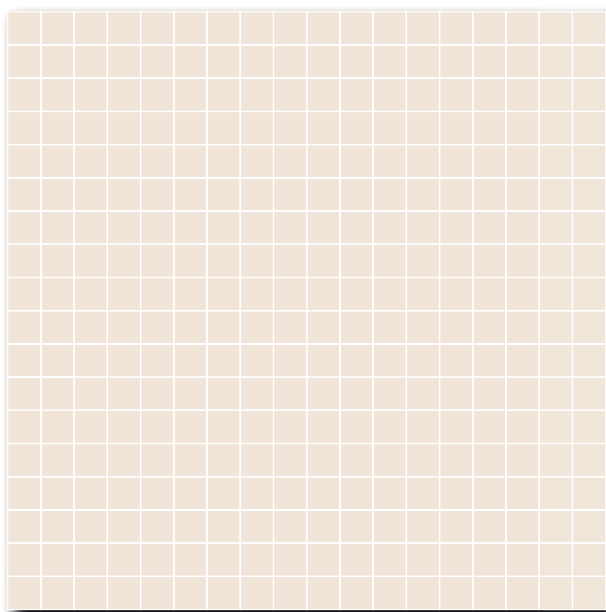
8ª etapa: Correção de rotas com redefinição de habilidades prioritárias a serem atendidas no componente Experimentando o Mundo

- Realizar a devolutiva para os professores do componente.
- Socializar os resultados do monitoramento compilados com toda equipe escolar.
- Realizar o "A" do PDCA para ajustar as rotas necessárias.

Para uma devolutiva consistente!

Líderes de turma reúnem-se com seus liderados e avaliam as aulas de Experimentando o Mundo e, em seguida, em reunião com a equipe gestora, apontam as fragilidades e potencialidades do trimestre. Logo após a organização dessas informações pela equipe gestora, em reunião com a equipe escolar, os estudantes realizam a devolutiva.

Anote aqui! 



4.1.5 Projeto Integrador

O componente Projeto Integrador está relacionado com os temas selecionados pelos docentes a partir de um problema apresentado pelos estudantes. O componente incide no desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos alunos no processo de construção dos projetos, reforçando o pensamento científico, a experimentação e a participação ativa dos educandos. A cooperação, a participação e, principalmente, o diálogo entre os estudantes promove o reconhecimento democrático e empático de argumentos e contra-argumentos na construção dos projetos coletivamente orientados.

Responsáveis: Coordenador Pedagógico/Pedagogo e Professor do componente.

Fase 1: Planejamento (PLAN)

1ª etapa: Entendimento do conceito e objetivo do componente Projeto Integrador

- Participar da formação inicial no modelo.
- Contemplar no plano formativo da escola os momentos de estudos dos conceitos básicos sobre o componente Projeto Integrador, de forma coletiva, nas reuniões de fluxo.
- Realizar momentos de compartilhamento de boas práticas nas reuniões de fluxo. Esse item é destinado às escolas de 2º ano.
- Alinhar o plano formativo de forma sistemática com a agenda da escola.

Bom saber!

A consolidação do entendimento do que é, como elaborar e desenvolver o componente Projeto Integrador se dará de forma processual, de acordo com as rotinas de estudo que a escola estabelecer por meio de articulação pedagógica com seus professores.



Recomenda-se que a formação inicial seja organizada pela Secretaria Municipal de Educação e esteja inserida no calendário municipal para garantir a participação.

2ª etapa: Escuta ativa para a identificação de problemas ou inquietações dos estudantes

- Introduzir o conceito do componente Projeto Integrador para todos os estudantes.
- Promover uma roda de conversa de forma alinhada para que aconteça esse diálogo com todos os estudantes ao mesmo tempo.
- Compartilhar com toda a equipe escolar o compilado da escuta com os estudantes.



A roda de conversa com os estudantes deve ser mediada pela equipe gestora (Diretor, Coordenador Pedagógico e/ou Pedagogo e Coordenador de Turno).

Sugere-se que a roda de conversa seja feita por turma.

3ª etapa: Identificação das habilidades dos componentes da Base Nacional Comum que podem ser fortalecidos em Projeto Integrador a partir da escuta ativa

- Alinhar em reunião as habilidades/descriptores da BNC a serem trabalhados no(s) projeto(s) definido(s).



Considerar as habilidades/descriptores que são prioritários para que sejam também trabalhados nas aulas de Projeto Integrador. Isso pode ser alinhado nas reuniões de fluxo, observando os resultados da avaliação diagnóstica no início do ano letivo e as habilidades do currículo previsto para os componentes da BNC.

4ª etapa: Elaboração da estrutura do Projeto Integrador com base na escuta ativa

- Orientar os professores quanto ao preenchimento da ementa estruturada para o componente Projeto Integrador.
- Consultar a ementa do componente disponível.
- Elencar no projeto a introdução, os objetivos, a justificativa, a metodologia, o cronograma e a avaliação.
- Validar o projeto com a equipe gestora.
- Definição e divulgação do(s) projeto(s) a ser(ere)m trabalhado(s) no trimestre.



A ementa para a estruturação do Projeto Integrador será disponibilizada pela Secretaria Municipal de Educação, de acordo com o modelo disponibilizado pelo Proeti e deverá ser elaborada trimestralmente.

Fase 2: Execução (DO)

5ª etapa: Desenvolvimento do planejamento do componente curricular de Projeto Integrador

- Definir os espaços onde as aulas acontecerão com antecedência.
- Preparar o material a ser utilizado com antecedência, de acordo com o previsto no cronograma do projeto.
- Desenvolver atividades que estimulem a curiosidade e a prática, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes.

6ª etapa: Monitoramento das aulas de Projeto Integrador ao final de cada período para corrigir rotas necessárias

- Acompanhar as aulas por meio de instrumento de acompanhamento validado previamente com a equipe escolar.
- Promover momentos para escuta ativa dos estudantes para que avaliem as aulas.
- Registrar todos os momentos de escuta com a utilização de instrumento próprio.



Os professores de Projeto Integrador devem monitorar constantemente o desempenho, a participação e a evolução dos estudantes e comunicar esses resultados de forma sistemática para o CP/Pedagogo que realizará a devolutiva para a equipe escolar.



O monitoramento das aulas de Projeto Integrador deve ocorrer, preferencialmente, a cada quinze dias, não podendo ultrapassar o período de um mês.

Faça suas anotações aqui.



O que monitorar em relação aos estudantes?

- A frequência.
- A participação nas aulas.
- A manifestação de competências e habilidades socioemocionais nas atitudes.
- A aprendizagem no que se refere a habilidades/descriptores elencados como prioritários para serem trabalhados no Projeto Integrador, conforme proposta.

Fase 3: Avaliação (CHECK)

7ª etapa: Análise dos resultados observados nas aulas de Projeto Integrador e sua influência nos resultados da Base Nacional Comum

- Compilar e analisar as evidências coletadas a partir do monitoramento realizado mensalmente.

Para refletir e consolidar a avaliação!

- O planejamento do componente Projeto Integrador foi concretizado com êxito? O que não deu certo?
- Os estudantes desenvolveram habilidades e competências socioemocionais durante as aulas de Projeto Integrador? Quais competências e habilidades foram observadas nas atitudes dos alunos? Quais foram mais evidentes?
- As aulas de Projeto Integrador têm contribuído para a melhoria do desempenho dos estudantes nos componentes da BNC?

Fase 4: Correção de Rotas (ACT)

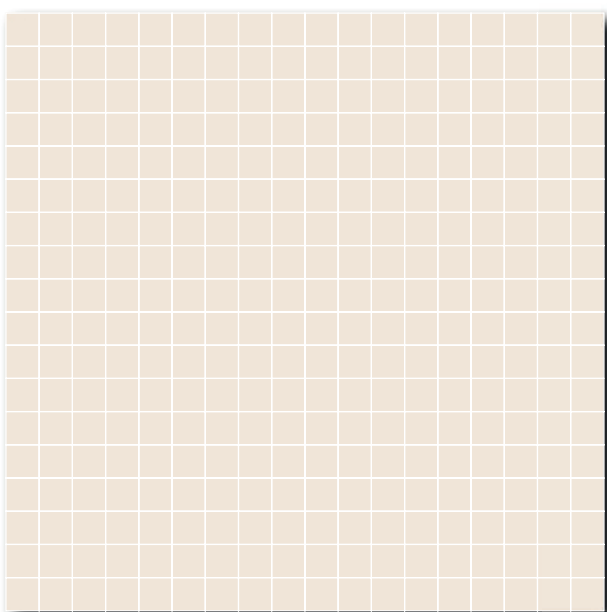
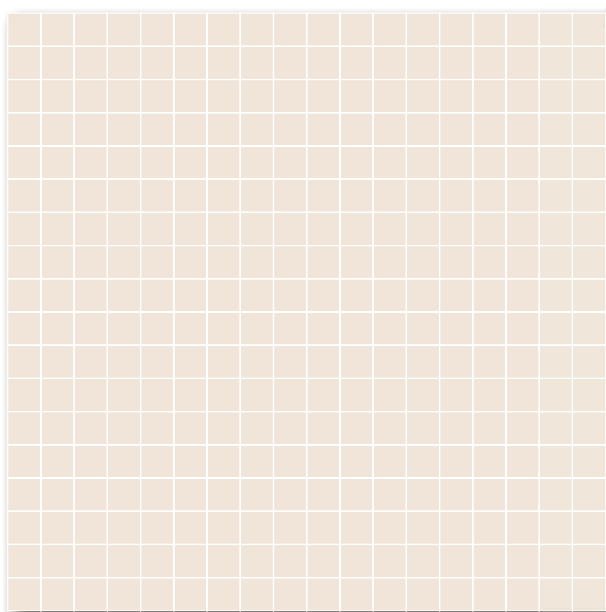
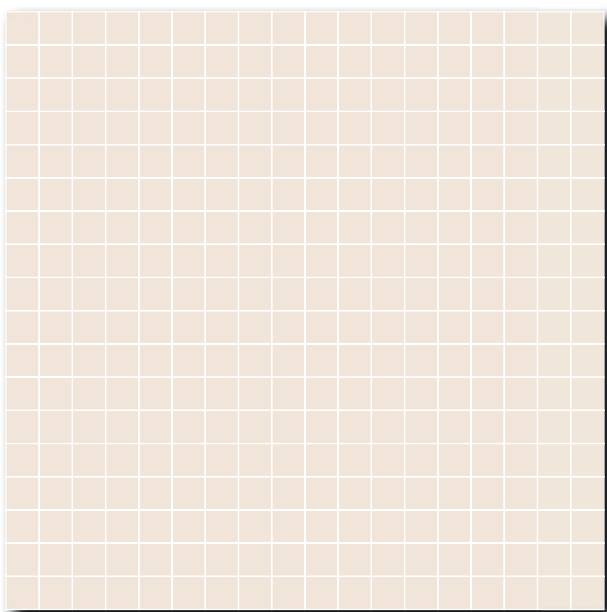
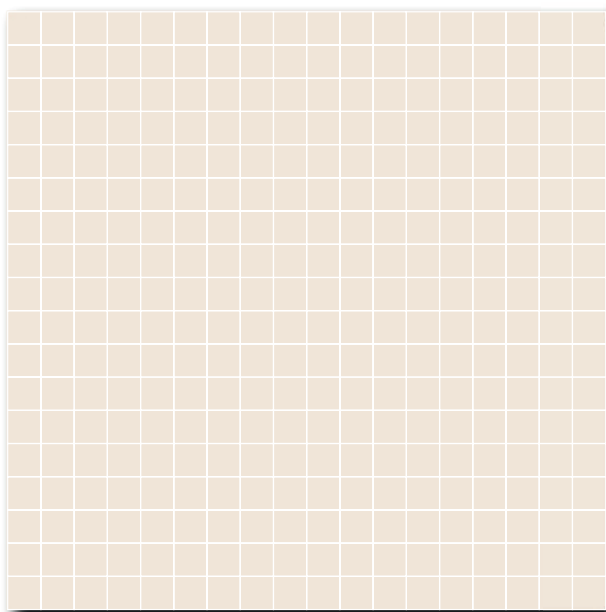
8ª etapa: Correção de rotas com redefinição de habilidades prioritárias a serem atendidas pelo componente de Projeto Integrador para um período quinzenal

- Realizar a devolutiva individual para o professor do componente.
- Socializar os resultados de monitoramento compilados com toda equipe escolar.
- Realizar o "A" do PDCA e traçar novas estratégias para ajustar as rotas necessárias.

Para uma devolutiva consistente!

Líderes de turma reúnem-se com seus liderados e avaliam as aulas de Projeto Integrador e, em seguida, em reunião com a equipe gestora, apontam as fragilidades e potencialidades do componente no trimestre. Logo após a organização dessas informações pela equipe gestora, em reunião com a equipe escolar, os estudantes realizam a devolutiva.

Anote aqui! 



4.1.6 Aprofundamento da Leitura e Escrita (ALE)

O componente destinado ao Aperfeiçoamento da Leitura e Escrita desempenha um papel crucial no desenvolvimento da competência leitora, promovendo a expansão das práticas de leitura e escrita entre os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Responsáveis: Coordenador Pedagógico/Pedagogo, Professor do componente e Professor de Língua Portuguesa.

Fase 1: Planejamento (PLAN)

1ª etapa: Entendimento do conceito e objetivo do componente ALE

- Participar da formação inicial no modelo.
- Contemplar no plano formativo da escola os momentos de estudos dos conceitos básicos sobre o componente ALE, de forma coletiva, nas reuniões de fluxo.
- Realizar momentos de compartilhamento de boas práticas nas reuniões de fluxo. Esse item é destinado às escolas de 2º ano.
- Alinhar o plano formativo de forma sistemática com a agenda da escola.

Bom saber!

A consolidação do entendimento do que é, como elaborar e desenvolver o componente ALE se dará de forma processual, de acordo com as rotinas de estudo que a escola estabelecer por meio de articulação pedagógica com seus professores.



Recomenda-se que a formação inicial seja organizada pela Secretaria Municipal de Educação e esteja inserida no calendário municipal para garantir a participação.

2ª etapa: Definição de prioridades a partir dos resultados do diagnóstico inicial do ano vigente e referentes ao ano anterior

- Verificar, a partir da avaliação diagnóstica aplicada no início do ano letivo, habilidades/descriptores frágeis que podem ser trabalhados no componente de ALE.
- Analisar resultados das avaliações internas e externas.
- Tabular habilidades/descriptores por estudante/turma.
- Articular as ações entre o professor de Língua Portuguesa e o de ALE, de acordo com as orientações do componente.

Fica a dica!

- ▶ Verificar como o material do PAES pode auxiliar o professor de ALE na preparação das suas aulas.
- ▶ O Coordenador Pedagógico/Pedagogo será o articulador das ações que consolidarão essa etapa.

3ª etapa: Identificação das habilidades a serem desenvolvidas pelo componente Aprofundamento da Leitura e Escrita para um período pré-fixado (trimestral)

- Observar a tabulação das habilidades/descriptores a partir do diagnóstico inicial e das avaliações externas do componente de Língua Portuguesa.
- Dialogar e coletar com o professor de Língua Portuguesa as necessidades que podem ser trabalhadas nas aulas de ALE.

4ª etapa: Elaboração do Guia Orientador do componente Aprofundamento da Leitura e Escrita para o trimestre

- Orientar os professores quanto ao preenchimento do Guia Orientador para o componente ALE.
- Consultar a ementa do componente disponível.
- Considerar no instrumento as habilidades/descriptores e as atividades que serão realizadas.
- Validar o Guia Orientador do componente ALE com a equipe gestora.



O professor que atua com o componente ALE deve se articular com os demais professores da BNC e da Parte Diversificada, com foco no fortalecimento da Leitura e Escrita dos Estudantes.

A orientação do preenchimento do Guia Orientador é responsabilidade do Pedagogo/Coordenador Pedagógico.

Faça suas anotações aqui.



Fase 2: Execução (DO)

5ª etapa; Execução do planejamento da disciplina de Aprofundamento da Leitura e Escrita

- Validar o planejamento das aulas de ALE com o Coordenador Pedagógico/Pedagogo.
- Desenvolver atividades que estimulem a alfabetização, a fluência leitora e a escrita.
- Preparar o material a ser utilizado com antecedência, de acordo com o previsto no Plano de Ensino.
- Definir os espaços onde as aulas acontecerão com antecedência.
- Monitorar o conteúdo dado, previsto e aprendido.
- Consolidar o trabalho com as habilidades/descriptores previstos no Plano de Ensino.

6ª etapa: Monitoramento das aulas de Aprofundamento da Leitura e Escrita ao final de cada período (quinzenal) e corrigir rotas necessárias

- Acompanhar as aulas por meio de instrumento de acompanhamento elaborado pela equipe gestora e validado previamente com a equipe escolar.
- Promover momentos para escuta ativa dos estudantes para que avaliem as aulas.
- Registrar todos os momentos de escuta com a utilização de instrumento próprio.



Os professores de ALE devem monitorar constantemente o desempenho, a participação e a evolução dos estudantes e comunicar esses resultados de forma sistemática para o CP/Pedagogo que realizará a devolutiva para a equipe escolar.

O que monitorar em relação aos estudantes?

- A frequência.
- A participação nas aulas.
- A evolução considerando os níveis de fluência em leitura e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nas atitudes.
- A aprendizagem no que se refere a habilidades/descriptores elencados como prioritários para serem trabalhados no componente ALE, conforme proposta.

Fase 3: Avaliação (CHECK)

7ª etapa: Análise dos resultados observados nas aulas de ALE e sua influência nos resultados da Base Nacional Comum

- Compilar e analisar as evidências coletadas a partir do monitoramento realizado mensalmente.
- Mensurar o impacto do componente por meio de instrumentos de monitoramento com foco na consolidação dos descritores elencados como prioritários.
- Realizar avaliações formativas com foco nas habilidades/descriptores trabalhados.

Para refletir e consolidar a avaliação!

- O planejamento do componente ALE foi concretizado com êxito? O que não deu certo?
- Os estudantes desenvolveram habilidades e competências socioemocionais durante as aulas de ALE? Quais competências e habilidades foram observadas nas atitudes dos alunos? Quais foram mais evidentes?
- As aulas de ALE têm contribuído para a melhoria do desempenho dos estudantes nos componentes da BNC, mais especificamente em Língua Portuguesa?



É de responsabilidade do Diretor e do Coordenador Pedagógico a análise dos resultados do componente para apresentação a toda a equipe escolar em reunião geral.

Fase 4: Correção de Rotas (ACT)

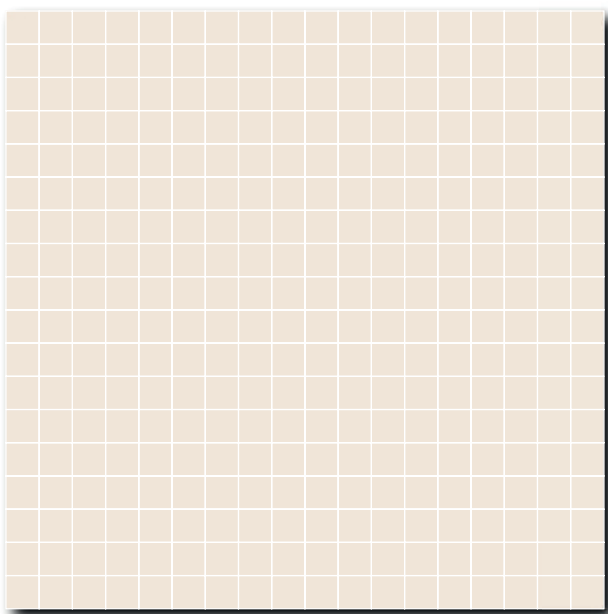
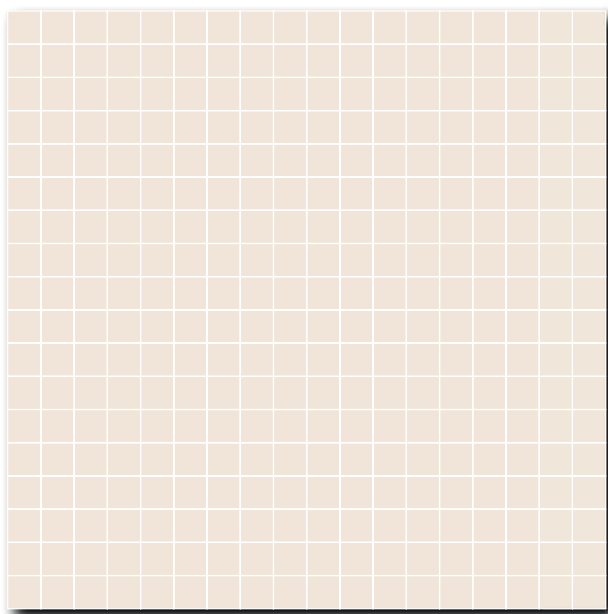
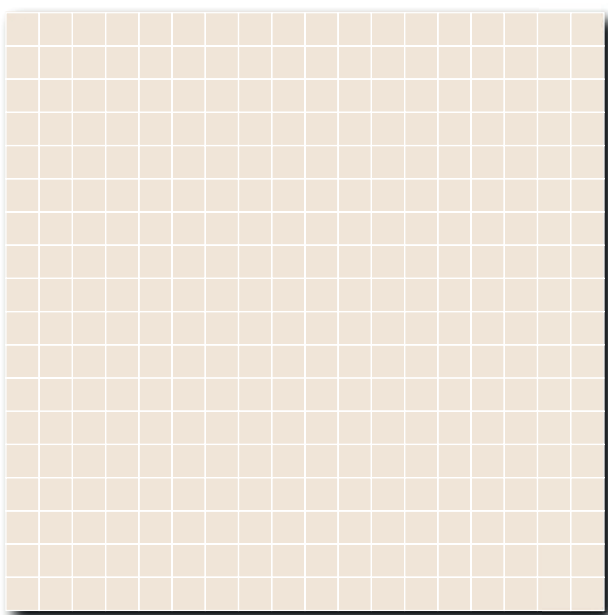
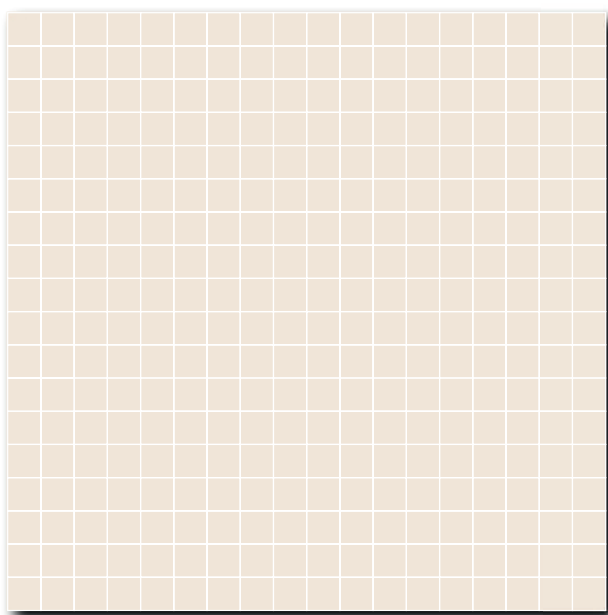
8ª etapa: Correção de rotas com redefinição de prioridades, objetivos e metas a serem atendidas pelo componente Aprofundamento da Leitura e Escrita

- Realizar a devolutiva individual para o professor que ministra o componente ALE.
- Socializar os resultados de monitoramento compilados com o professor de Língua Portuguesa e de área.
- Realizar o "A" do PDCA e traçar novas estratégias para ajustar as rotas necessárias, redefinir prioridades a partir dos resultados trimestrais, definindo novos objetivos, metas e estratégias metodológicas.

Para uma devolutiva consistente!

Líderes de turma reúnem-se com seus liderados e avaliam as aulas de ALE e, em seguida, em reunião com a equipe gestora, apontam as fragilidades e potencialidades do trimestre. Logo após a organização dessas informações pela equipe gestora, em reunião com a equipe escolar, os estudantes realizam a devolutiva.

Anote aqui! 



4.2 METODOLOGIAS DE ÊXITO

4.2.1 Tutoria

A tutoria representa uma prática educativa que estimula a interação entre o educador e o estudante, estabelecendo uma relação de reciprocidade. Nessa dinâmica, o educador oferece suporte ao estudante em sua jornada acadêmica, fornecendo reflexões que podem viabilizar o desenvolvimento ou a aplicação de direitos, deveres, conhecimentos, competências ou habilidades.

Responsáveis: Diretor, Coordenador Pedagógico/Pedagogo e Tutores.

Fase 1: Planejamento (PLAN)

1ª etapa: Entendimento do papel do tutor

- Participar da formação inicial no modelo.
- Contemplar no plano formativo da escola os momentos de estudos, que podem ser realizados nas reuniões de fluxo, dos conceitos básicos sobre o que é a tutoria e como desenvolvê-la na escola.
- Realizar momentos de compartilhamento de boas práticas nas reuniões de fluxo. Esse item é destinado às escolas de 2º ano.
- Alinhar o plano formativo de forma sistemática com a agenda da escola.

Bom saber!

A consolidação do entendimento do que é, e como desenvolver a tutoria se dará de forma processual, de acordo com as rotinas de estudo que a escola estabelecer por meio de articulação pedagógica com seus professores.



Recomenda-se que a formação inicial seja presencial, no início do ano letivo e alinhada em rede com a SEDU.

2ª etapa: Preparação de reunião com os estudantes para discutir as principais atribuições, atividades e tarefas do tutor

- Validar a proposta com a equipe escolar.
- Validar a proposta com o Conselho de Líderes.
- Organizar o material para a reunião.

Fica a dica!



Publicizar o conceito de tutoria de forma criativa em murais na escola e nas redes sociais!

3ª etapa: Realização de reunião com os estudantes para discutir as principais atribuições, atividades e tarefas do tutor

- Esclarecer o papel do tutor para os estudantes.
- Coletar com os estudantes opiniões e sugestões para a estruturação do edital como regras para a escolha.



Para essa ação, é interessante que o Coordenador Pedagógico/Pedagogo organize um tempo para apresentar a metodologia para todos os estudantes ao mesmo tempo.

Nessa ação, o Conselho de Líderes pode ser envolvido para replicar o entendimento do que é a tutoria para suas turmas.

4ª etapa: Divulgação dos tutores disponíveis para os estudantes

- Coletar fotografias e biografia básica de cada tutor.
- Organizar material de divulgação (físico ou virtual) com as informações dos tutores.
- Orientar sobre os prazos previstos no edital.



O Coordenador Pedagógico/Pedagogo organiza essa divulgação por meio de um mural criativo na escola e também, caso seja possível, nas redes sociais.

5ª etapa: Escolha dos tutores

- Utilizar formulário de escolha, de três a cinco opções, que pode ser impresso ou virtual, de acordo com a realidade e possibilidade de cada escola.
- Tabular os dados da escolha.
- Publicizar o resultado para os estudantes.
- Estabelecer prazo, conforme pactuado no edital, para troca de tutor, se houver vaga.



A equipe gestora (Pedagogo, Coordenador Pedagógico e Diretor) deve realizar o evento para a escolha dos tutores, semelhante ao formato do Feirão para a escolha das eletivas, para que haja o engajamento e a participação ativa dos estudantes e o exercício do protagonismo.

6ª etapa: Preparação para o início do trabalho de tutoria

- Elaborar pauta para o momento de tutoria.
- Estruturar o formato e a periodicidade para os encontros de tutorias.
- Organizar os ambientes para a realização da tutoria.



A elaboração da pauta de tutoria é de responsabilidade do Pedagogo e/ou Coordenador Pedagógico a partir das demandas da equipe escolar e também das que emergem dos estudantes.



A tutoria coletiva é aquela que acontece com toda a escola ao mesmo tempo, cada tutor com seus tutorados, organizada e prevista na agenda da escola. Já a tutoria individual acontece na rotina semanal da escola, de acordo com as necessidades emergentes ou de forma espontânea e de forma intencional.

Você

sabia?

Fase 2: Execução (DO)

7ª etapa: Início da rotina de tutoria

- Validar com os estudantes cronograma de tutoria.
- Divulgar cronograma validado.

O tutor deve dialogar com os demais professores da BNC e da Parte Diversificada para coletar informações sobre seus tutorados.



O cronograma de tutoria deve estar alinhado com a agenda da escola e ter uma pauta prévia para cada momento a ser realizado. Essa ação é validada pelos professores tutores.

O Coordenador Pedagógico/Pedagogo deve elaborar uma ficha de acompanhamento para registros de ações de tutoria.

8ª etapa: Realização de reuniões de tutorias individuais e coletivas

- Organizar a agenda individual e da escola para realização de tutorias individuais e coletivas.
- Realizar todos os registros de encontro de tutoria e acompanhamento do desempenho do tutorado na BNC e Parte Diversificada na ficha individual do estudante.



Para as tutorias individuais, não há necessidade de um cronograma elaborado pela equipe gestora, porém cada tutor deve prever na sua agenda individual momentos para acompanhamento dos seus tutorandos.

Os tutores devem monitorar constantemente o desempenho, a participação e a evolução dos estudantes na BNC e Parte Diversificada e comunicar esses resultados de forma sistemática para o CP/Pedagogo que realizará a devolutiva para a equipe escolar.

O que monitorar em relação aos tutorados?

- A frequência.
- A participação nas aulas.
- O desempenho nas avaliações.
- A manifestação de competências e habilidades socioemocionais nas atitudes.
- A aprendizagem no que se refere a habilidades/descriptores da BNC.
- O comportamento.

Fase 3: Avaliação (CHECK)

9ª etapa: Avaliação das tutorias realizadas e se houve influência na melhoria do engajamento e dos resultados dos estudantes de um modo geral ou específico

- Reunir estudantes para que apontem os impactos da tutoria nos resultados.
- Compartilhar a devolutiva dos liderados em reunião do Conselho de Líderes e equipe gestora.
- Compartilhar com a equipe escolar a devolutiva do Conselho de Líderes.

Para refletir e consolidar a avaliação!

- Os encontros de tutoria foram realizados com êxito? O que não deu certo?
- Os estudantes apresentaram melhorias no desempenho acadêmico após intervenções de tutoria? Foram observadas competências e habilidades nas atitudes dos estudantes? Quais foram mais evidentes?



Todas as ações realizadas nessa fase devem ser executadas pelo tutor em momentos específicos, alinhado pela equipe gestora da escola e, posteriormente, tabulado e compartilhado com toda a equipe escolar.

Fase 4: Correção de Rotas (ACT)

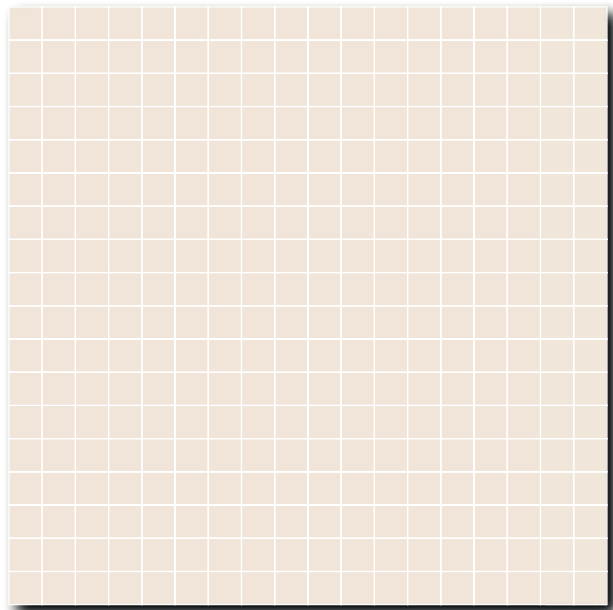
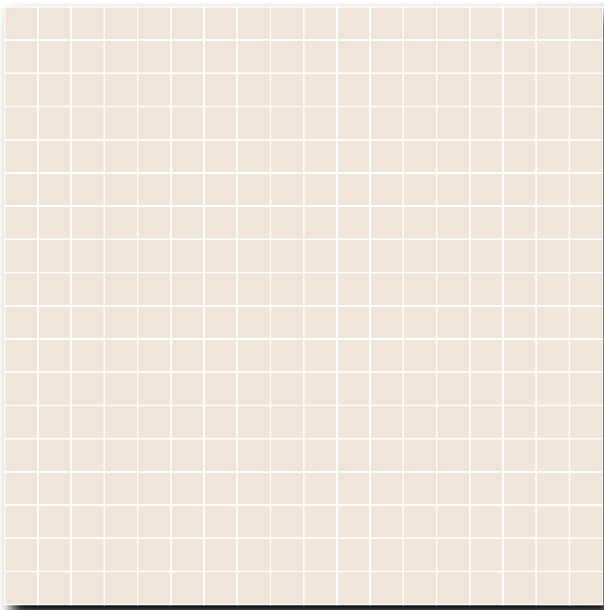
10ª etapa: Correção de rotas com foco na melhoria das ações de tutoria

- Considerar as fragilidades e potencialidades apresentadas pelos estudantes e equipe escolar para fortalecer as práticas de tutoria na escola.



A tutoria é uma metodologia de êxito proposta para os anos finais do Ensino Fundamental, mas nada impede de ser aplicada para os anos iniciais.

Anote aqui! 



Faça suas anotações aqui.



4.3 GESTÃO

4.3.1 Plano de Ação

O Plano de Ação representa uma ferramenta essencial para as atividades da administração escolar, sendo desenvolvido de maneira colaborativa e supervisionado pelo Diretor Escolar. Esse documento engloba os princípios do modelo, dos quais são derivadas as propostas para o período letivo em curso, incluindo objetivos, prioridades, indicadores de desempenho e de procedimento, metas a serem atingidas, estratégias a serem aplicadas e ações sugeridas (CASAGRANDE, 2016).

Responsáveis: Diretor, Coordenador Pedagógico/Pedagogo/Professor Coordenador de área (quando houver).

Fase 1: Planejamento (PLAN)

1ª etapa: Análise do Plano de Ação da Secretaria Municipal de Educação

- Compartilhar o Plano de Ação da Secretaria Municipal de Educação com a equipe gestora da escola.
- Promover momentos de reunião para a análise do Plano de Ação da Secretaria Municipal de Educação com toda a equipe escolar.



O Plano de Ação da Secretaria Municipal de Educação deve ser pensado no ano anterior à sua vigência considerando indicadores, objetivos e metas e deve ser compartilhado pela equipe de implementação, no início do ano letivo, com as escolas para apropriação de toda a equipe escolar a fim de que possam elaborar o Plano de Ação da escola.

Fica a dica!



A análise do Plano de Ação da Secretaria Municipal de Educação pode ser realizada na reunião geral.



A condução dessa análise é realizada pelo Pedagogo e/ou Coordenador Pedagógico e Diretor Escolar.

2ª etapa: Elaboração do Plano de Ação da escola

- Compreender as premissas do Tempo Integral que estão contempladas no Plano de Ação da escola. São elas: protagonismo, formação continuada, excelência em gestão, corresponsabilidade, replicabilidade e formação para o mundo do trabalho (CIRCUITO DE GESTÃO CAPIXABA, 2023).
- Compreender e considerar os indicadores de processo e de resultado para cada premissa.
- Envolver a comunidade escolar na elaboração e validação do Plano de Ação da escola.



Você

sabia?

A partir do Plano de Ação da escola é que as ações e atividades são pensadas pelos professores para a elaboração do Plano de Ensino e Guia Orientador para a Parte Diversificada. Para isso a equipe escolar deve estar muito bem apropriada da intencionalidade do Plano de Ação da escola que, por sua vez, é elaborado pensando no Plano da Secretaria Municipal de Educação.



Durante a elaboração do Plano de Ação, é importante que o gestor escolar promova momentos de estudo sobre a construção de planos de ação com foco na análise de dados das aprendizagens.

A construção do plano de ação deve contemplar as premissas e os princípios, as metodologias, a Parte Diversificada e a metodologia de êxito.

3ª etapa: Desdobramentos do Plano de Ação da escola

- Publicizar o Plano de Ação para toda a comunidade escolar
- Elaborar os Planos de Ensino e a Agenda da escola com base nas metas pactuadas no Plano de Ação.

Fase 2: Execução (DO)

4ª etapa: Execução do Plano de Ação

- Iniciar a execução do Plano de Ação, elaborando um cronograma para monitoramento de sua execução.

5ª etapa: Monitoramento das ações e metas de cada um da escola

- Monitorar se as ações executadas em cada premissa foram consolidadas e quais foram os resultados obtidos.



O Gestor Escolar deve monitorar constantemente se as ações/estratégias têm impactado positivamente no alcance das metas previstas no Plano de ação. Isso deve ser observado a partir dos indicadores de processo e de resultado.

O que monitorar?

- Cada premissa que compõe o Plano de Ação da escola.
- Os indicadores de processo e de resultado para cada premissa do Plano de Ação da escola.
- A execução das estratégias previstas no Plano de Ação da escola.

Fase 3: Avaliação (CHECK)

6ª etapa: Avaliação da execução do Plano considerando os indicadores de processo (resultados de avaliações no decorrer do trimestre e no final)

- Apresentar o monitoramento da execução em reunião geral.
- Verificar se as metas pactuadas foram alcançadas.

7ª etapa: Reflexão dos resultados obtidos com os pais/responsáveis e com os estudantes

- Promover reuniões para compartilhamento dos resultados com o Conselho de Líderes.
- Incentivar a participação dos estudantes nos Conselhos de Classe.
- Compartilhar resultados do trimestre com os pais/responsáveis.
- Buscar soluções conjuntas, fortalecendo o protagonismo e a corresponsabilidade.



A participação dos estudantes nos Conselhos de Classe deve ser muito bem planejada. Os estudantes precisam desenvolver maturidade e entender a importância da sua participação neste momento.

Faça suas anotações aqui.

Para refletir e consolidar a avaliação!

- Os prazos das tarefas foram cumpridos? O que não deu certo?
- As estratégias previstas tiveram efeito positivo considerando os indicadores e metas previstos no Plano de Ação da escola?

Fase 4: Correção de Rotas (ACT)

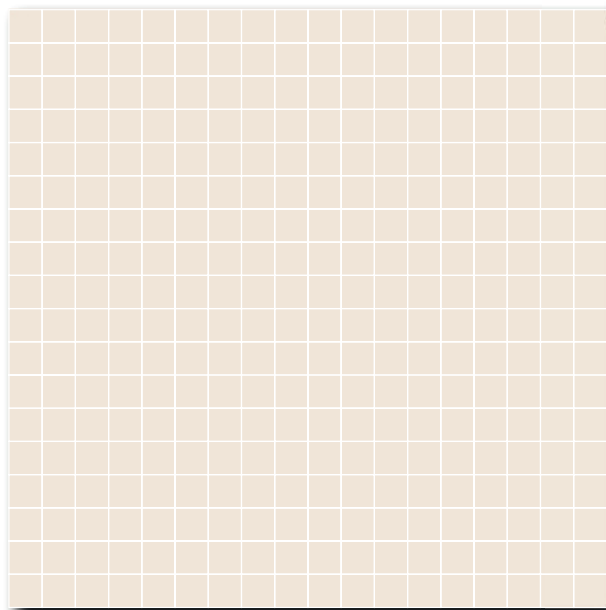
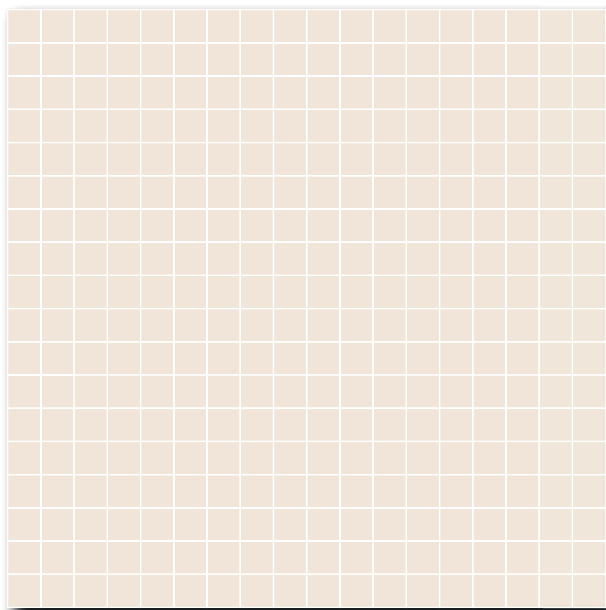
8ª etapa: Correção de rotas com redefinição de estratégias para atingimento das metas propostas no Plano de Ação, para um período mensal

- Aplicar o “A” do PDCA a partir dos apontamentos feitos nas etapas anteriores.



A partir do monitoramento e da reflexão realizada, a equipe gestora precisa repensar com a equipe escolar sobre os impactos do Plano a cada período determinado para possíveis correções de rotas.

Anote aqui!



4.3.2 Plano de Ensino

O Plano de Ensino é um instrumento do docente com o objetivo de orientar o planejamento das atividades, o desenvolvimento e o monitoramento das ações pedagógicas do professor e a avaliação dessas ações para correção de rotas.

Responsáveis: Coordenador Pedagógico/Pedagogo, Professores Coordenadores de Área e Professores dos componentes.

Fase 1: Planejamento (PLAN)

1ª etapa: Entendimento do Plano de Ensino como instrumento orientador do professor

- Participar da formação inicial no modelo.
- Contemplar no plano formativo da escola os momentos de estudos, a apropriação do Plano de Ensino nos momentos de planejamento e de reuniões coletivas.
- Alinhar o plano formativo de forma sistemática com a agenda da escola.

Bom saber!

A consolidação do entendimento do que é e como desenvolver a tutoria se dará de forma processual, de acordo com as rotinas de estudo que a escola estabelecer por meio de articulação pedagógica com seus professores.



Recomenda-se que a formação seja presencial por meio de oficinas/workshops.

2ª etapa: Análise do currículo

- Direcionar momentos de estudos (por área de conhecimento ou coletivo) para análise do currículo.
- Analisar os resultados do diagnóstico inicial e das avaliações externas.

Fica a dica!



Os momentos de estudos podem acontecer de várias formas, seja por meio de reuniões entre professores e pedagogo no planejamento ou professor e PCA nas reuniões por área de conhecimento e formações disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Educação.

Fase 2: Execução (DO)

5ª etapa: Execução do Plano de Ensino

- Garantir o planejamento semanal dos professores.
- Validar o planejamento dos professores, observando o Plano de Ensino elaborado.

6ª etapa: Monitoramento do currículo dado e aprendido por um período mensal

- Elaborar instrumento para acompanhamento do currículo dado e aprendido.
- Socializar o instrumento de monitoramento.
- Acompanhamento sistemático das aulas dos professores.
- Devolutiva da observação de aulas aos professores.



Você

sabia?

O monitoramento do currículo dado e aprendido pode ser realizado ao final de cada atividade realizada, por meio de um instrumento próprio e elaborado pelo Coordenador Pedagógico/Pedagogo ou Professor Coordenador de Área (quando houver), e validado com toda a equipe escolar. Aqueles estudantes que não aprenderam o currículo previsto podem ser encaminhados pelo professor da BNC para as aulas de Estudo Orientado.

Fase 3: Avaliação (CHECK)

7ª etapa: Avaliação da execução do Plano de Ensino no que tange às práticas e metodologias adotadas

- Análise e compilação dos dados da execução do Plano de Ensino. Analisar os dados compilados da etapa anterior.

Para refletir e consolidar a avaliação!

- O currículo previsto foi ministrado em sua totalidade? Qual o percentual do currículo dado e não dado?
- As estratégias metodológicas previstas no Plano de Ensino foram exitosas para a aprendizagem?
- Qual percentual de estudantes aprendeu e não aprendeu o currículo previsto?

Fase 4: Correção de Rotas (ACT)

8ª etapa: Correção de rotas para melhoria do cumprimento do Plano de Ensino (quinzenal/mensal)

- Socializar as informações consolidadas do monitoramento com toda a equipe e estudantes e fazer o "A" do PDCA traçando novas estratégias para ajustes necessários.

A partir das informações socializadas, o Coordenador Pedagógico/Pedagogo e Gestor Escolar levarão a equipe escolar a refletirem sobre os possíveis ajustes a serem realizados. Nessa perspectiva todos os atores devem ser corresponsabilizados para a melhoria da execução do Plano de Ensino.



Recomenda-se que entre as estratégias de ajustes estejam previstas a elaboração de planos de mediação e/ou a intervenção pedagógica para nivelamento.

Anote aqui!



4.3.3 Agenda Trimestral da Escola

A Agenda Trimestral da Escola é um instrumento da gestão escolar elaborada com a participação da equipe escolar e estudantes. Para a sua elaboração, é necessário observar as demandas da Secretaria Municipal de Educação e as ações pensadas pela escola. Deve-se levar em consideração ações como a Avaliação Diagnóstica inicial, o Nivelamento, o Plano de Ação, o Plano de Ensino, as Atividades e/ou as Disciplinas da Parte Diversificada e outras necessidades.

Responsáveis: Equipe Gestora e Professores.

Fase 1: Planejamento (PLAN)

1ª etapa: Análise da Agenda Trimestral da Secretaria Municipal de Educação

- Compartilhar a Agenda da Secretaria Municipal de Educação com a equipe gestora da escola.
- Promover momento para a análise da Agenda da Secretaria Municipal de Educação com toda a equipe escolar.



A Agenda da Secretaria Municipal de Educação deve ser compartilhada com as escolas de tempo integral no início do ano letivo para que as escolas elaborem a sua Agenda.

2ª etapa: Definição de prioridades na Agenda da escola para o trimestre

- Promover reunião para verificar as prioridades que estão previstas nos Planos de Ensino dos professores e eventos internos, tais como culminância de eletiva, culminância de Projeto Integrador, Semana de Protagonismo e outros.

3ª etapa: Elaboração da Agenda da escola

- Realizar reunião da equipe gestora para consolidar a Agenda da escola a partir das prioridades elencadas.
- Validar a Agenda com a equipe escolar e os estudantes.

4ª etapa: Publicização da Agenda da escola

- Socializar a Agenda nos grupos de WhatsApp e em mural com acesso para toda a comunidade escolar.

Bom saber!

A Agenda é uma ferramenta de gestão e deve ser publicizada para toda a equipe escolar para que haja o alinhamento da rotina escolar.

Fase 2: Execução (DO)

5ª etapa: Monitoramento das atividades/ações previstas na Agenda da escola

- Elaborar instrumento de monitoramento dos eventos e atividades previstas na Agenda.
- Registrar as evidências de cada ação realizada, conforme prevista na Agenda.



O Gestor Escolar deve realizar o monitoramento das ações previstas na Agenda da escola por meio de instrumento próprio.

Fase 3: Avaliação (CHECK)

6ª etapa: Avaliação das atividades, ações previstas na Agenda da escola

- Analisar as evidências e se eventos e atividades previstos na agenda foram desenvolvidos.

Fase 4: Correção de Rotas (ACT)

7ª etapa: Correção de rotas para melhoria do cumprimento das ações previstas no trimestre

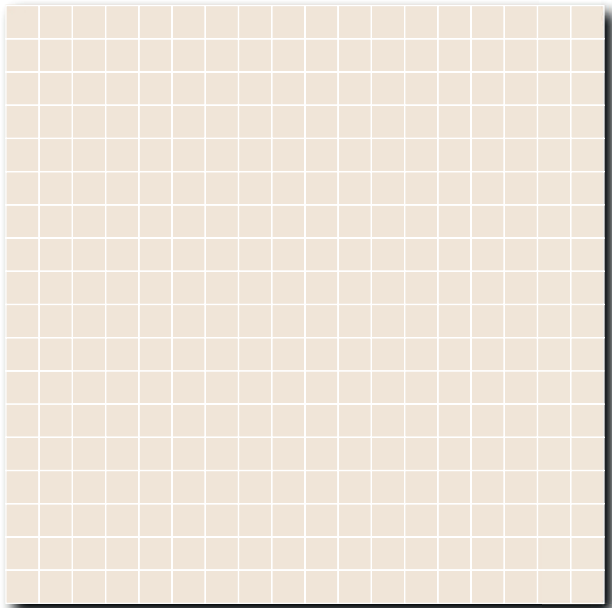
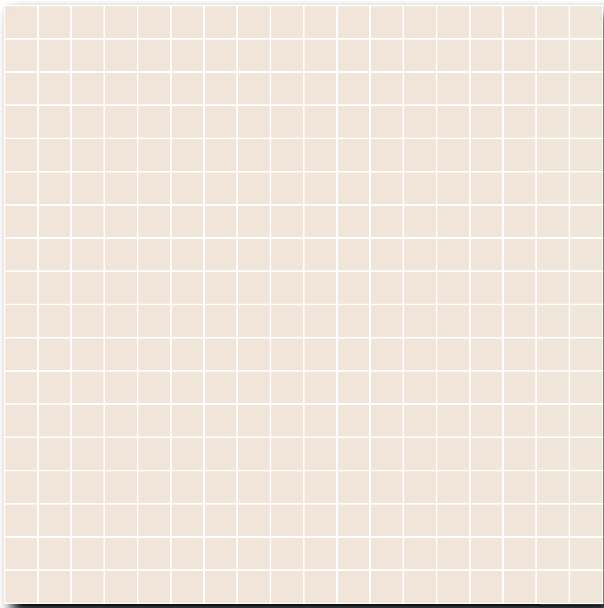
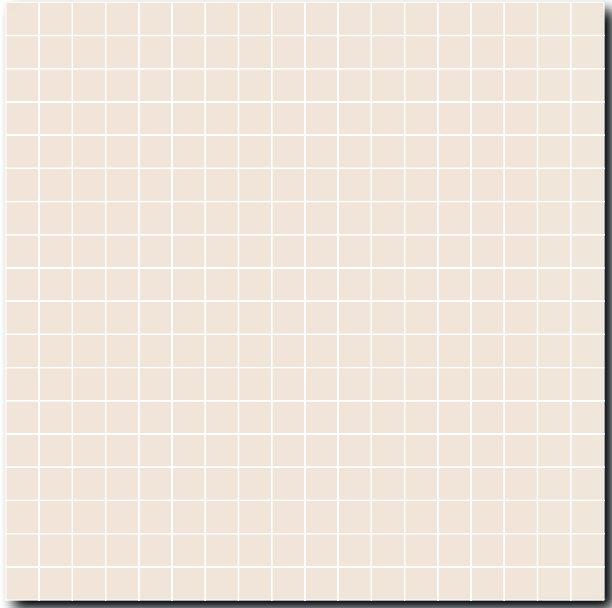
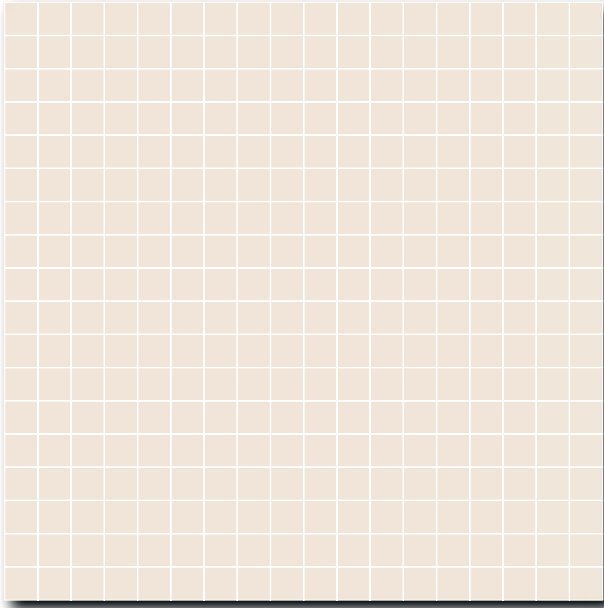
- Reunir com toda a equipe escolar para fazer o “A” do PDCA a partir da análise das evidências e tarefas previstas na Agenda, ajustando o que não foi realizado.



A partir da Agenda da escola, o Coordenador Pedagógico/Pedagogo deve incentivar cada professor na elaboração da sua agenda semanal.

Sugere-se que haja uma definição dos responsáveis para todas as etapas e propostas previstas dentro da elaboração da Agenda.

Anote aqui! 



4.3.4 Líder de Turma

A liderança de turma é exercida por um estudante que é eleito pelos colegas com a função de representação mediante à equipe e à direção escolar, que os estimula à participação ativa nas ações e decisões da escola.

Responsáveis: Equipe Gestora e Professor de Protagonismo.

Fase 1: Planejamento (PLAN)

1ª etapa: Entendimento do papel do Líder de Turma

- Realizar o acolhimento inicial e a Semana de Protagonismo.
- Realizar momentos formativos complementares com os estudantes e a equipe escolar sobre o conceito de liderança e protagonismo com foco na liderança servidora.



Os momentos formativos podem ser realizados com os estudantes no âmbito da Secretaria Municipal de Educação.

2ª etapa: Organização da formação dos estudantes em protagonismo estudantil, práticas e vivências

- Reunião formativa de alinhamento de toda a equipe escolar com o professor de Protagonismo e o gestor escolar.
- Acompanhar e monitorar a formação dos estudantes em protagonismo.
- Estruturar a organização da formação, espaço e divulgação.
- Adaptação para os estudantes do ALE.
- Considerar a formação específica para cada etapa de ensino (anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental).



O momento formativo em protagonismo e liderança é realizado na Semana de Protagonismo, que deve estar prevista na Agenda da escola para o primeiro e segundo semestres. No primeiro semestre, a Semana de Protagonismo objetiva a constituição dos Conselhos de Líderes. Já no segundo semestre, a Semana de Protagonismo objetiva a constituição dos Clubes/Clubinhos.

Que tal!

Observar a Portaria 329-R, de 30 de dezembro de 2021, que institui o Conselho de Líderes na rede estadual de ensino.

Fase 2: Execução (DO)

3ª etapa: Realização da formação em protagonismo juvenil, práticas e vivências com os estudantes

- Desenvolver as temáticas: protagonismo, liderança servidora e delegação planejada.
- Reforçar os princípios educativos da Educação em Tempo Integral.



O reforço dos princípios educativos pode ser realizado por meio de formações internas, conduzidas pelo Diretor.

4ª etapa: Realização da eleição dos Líderes de Turma da escola

- Elaborar Edital com a participação dos estudantes.
- Validar o Edital em reunião geral considerando as sugestões dos estudantes.
- Confeccionar mural com candidatos e propostas de liderança.
- Realizar o processo de eleição, apuração e publicização dos resultados.

5ª etapa: Realização das reuniões sistemáticas, especiais ou individuais com Líderes de Turma

- Criar um cronograma de reuniões entre líderes e liderados e líderes com o gestor e de devolutiva para os liderados e a equipe escolar.
- Realizar reuniões formativas com objetivo de fortalecer as lideranças. Dialogar sobre o Plano de Ação da escola.
- Coletar as demandas dos estudantes para avaliação e posterior devolutiva.
- Registrar por meio de ata todas as reuniões realizadas.

Fase 3: Avaliação (CHECK)

6ª etapa: Realização do monitoramento das atividades dos Líderes de Turma

- Criar instrumentos de monitoramento para organizar as informações e demandas em colaboração com os estudantes.

7ª etapa: Avaliação das atividades e as tarefas dos Líderes de Turma

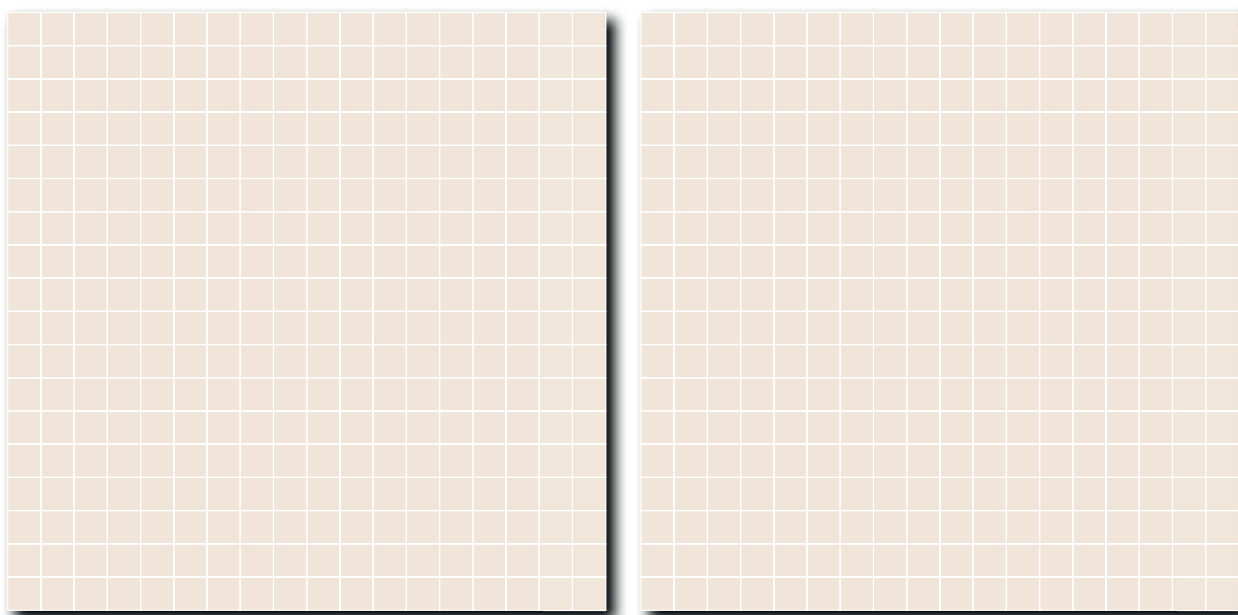
- Proporcionar reunião de líderes e liderados para avaliar as ações do trimestre.
- Analisar as devolutivas da reunião com as lideranças.

Fase 4: Correção de Rotas (ACT)

8ª etapa: Correção de rotas

- Reunir com os segmentos para fazer o "A" do PDCA a partir da análise das evidências coletadas, ajustando o que não foi realizado.

Anote aqui! 



4.3.5 Clube de Protagonismo

O Clube/Clubinho de Protagonismo é uma metodologia destinada a possibilitar práticas e vivências em protagonismo. Essas práticas fomentam o desenvolvimento de competências e habilidades para formação de um estudante autônomo, auto-organizado e capaz de trabalhar em equipe e tomar decisões. Os clubinhos realizados pelos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, atuam no Recreio de Possibilidades.

Responsáveis: Diretor, Coordenador Pedagógico/Pedagogo, Professor de Protagonismo/Coordenador de pátio.

Fase 1: Planejamento (PLAN)

1ª etapa: Entendimento do papel do Clube/Clubinhos na escola

- Realizar momento formativo com os estudantes sobre o conceito de protagonismo estudantil.



Realizar a formação inicial de maneira presencial, alinhada em rede com a SRE.

2ª etapa: Organização da formação dos estudantes em protagonismo estudantil, práticas e vivências

- Reunião formativa de alinhamento de toda a equipe escolar com o professor de Protagonismo e gestor escolar.
- Estruturar a organização da formação, espaço e divulgação.
- Adaptar atividades para os estudantes do ALE.
- Acompanhar e monitorar a formação dos estudantes em protagonismo.
- Considerar a formação específica para cada etapa de ensino (anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental).



O momento formativo em protagonismo e liderança é realizado na Semana de Protagonismo, que deve estar prevista na Agenda da escola para o primeiro e segundo semestres. No primeiro semestre, a Semana de Protagonismo objetiva a constituição dos Conselhos de Líderes. Já no segundo semestre, a Semana de Protagonismo objetiva a constituição dos Clubes/Clubinhos. O principal responsável pela organização é o Gestor Escolar juntamente com Professores de Protagonismo.

Fase 2: Execução (DO)

3ª etapa: Realização da formação em protagonismo juvenil, práticas e vivências com os estudantes

- Desenvolver as temáticas: protagonismo, liderança servidora e delegação planejada.
- Reforçar os princípios educativos da Educação em Tempo Integral. Sugerir possibilidades de clubes e qual a sua finalidade na escola.
- Proporcionar um momento para os estudantes proporem clubes e definirem os presidentes e vice-presidentes.
- Elaborar os planos de ação de clubes.
- Validar os planos de ação com a equipe gestora e o professor de Protagonismo.

Para entender!

O plano de ação de clube/clubinhos é um instrumento que contém todo o planejamento e o objetivo do clube. O Gestor Escolar juntamente com o professor de Protagonismo é responsável por orientar o preenchimento do instrumento.

O modelo de plano de ação de clube será disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação, podendo ser adaptado para cada etapa (anos iniciais e anos finais).



É necessário que ao desenvolver as formações em protagonismo com os estudantes, a equipe formadora utilize outros materiais, além do material estruturado, para aprofundar o tema.

Sugere-se que sejam utilizadas as aulas de protagonismo para a formação.

É interessante, também, que as ações dos clubes de protagonismo não se limitem aos muros da escola e vão além, alcançando a comunidade.

4ª etapa: Realização do processo de escolha dos clubes pelos estudantes

- Organizar o Feirão com exposição dos clubes criados pelos estudantes e validados pela equipe gestora.
- Reforçar a importância de a escolha ser focada no Projeto de Vida dos estudantes, no caso dos anos finais, e no Tempo da Infância, no caso dos anos iniciais.

Fica a dica!



O evento de constituição e escolha dos Clubes/Clubinhos deve ser um momento marcante para os estudantes.

Lembre-se!

Cada Clube/Clubinho precisa ter o Presidente e o Vice-Presidente, que serão os responsáveis por conduzir as atividades.

5ª etapa: Início das atividades

- Validar planejamento, com antecedência, com o professor de Protagonismo e com a gestão da escola.
- Professor de Protagonismo e gestor escolar validam o planejamento dos estudantes para cada quinzena.
- Acompanhar as atividades no caso do Recreio de Possibilidades.

Fase 3: Avaliação (CHECK)

6ª etapa: Monitoramento e avaliação das atividades realizadas pelos clubes

- Criar instrumentos de monitoramento para registro das atividades realizadas pelos Clubes de Protagonismo.
- Registrar todas as reuniões entre gestor e presidentes de clubes/clubinhos.



O Gestor Escolar juntamente com o professor de Protagonismo devem monitorar constantemente a participação dos estudantes nos Clubes/Clubinhos. Além disso, verificar se os estudantes desenvolveram habilidades e competências socioemocionais.

O que monitorar?

- A participação dos estudantes nas atividades dos Clubes/Clubinhos.
- A manifestação de habilidades e competências socioemocionais.
- O comportamento dos alunos na condução das atividades dos Clubes/Clubinhos.
- A presença dos princípios da Educação em Tempo Integral nas atividades desenvolvidas pelos Clubes/Clubinhos.

7ª etapa: Análise dos efeitos da participação dos estudantes dos Clubes na aprendizagem, na postura, no Projeto de Vida/Tempo da Infância e nas atitudes protagonistas

- Observar o desenvolvimento de competências socioemocionais e de atitudes de protagonismo dos estudantes na escola.



Verificar se as atividades desenvolvidas nos Clubes/Clubinhos fortalecem a aprendizagem e o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais.

Fase 4: Correção de Rotas (ACT)

8ª etapa: Correção de rotas

- Reunir com os Presidentes e Vice-Presidentes de Clubes/Clubinhos para fazer o “A” do PDCA a partir da análise das evidências coletadas, ajustando o que não foi realizado.

Para uma devolutiva consistente!

Os Presidentes de Clubes/Clubinhos reúnem-se com os participantes de seus Clubes/Clubinhos e avaliam as atividades desenvolvidas e, em seguida, em reunião com a equipe gestora, apontam as fragilidades e potencialidades dos clubes no trimestre. Logo após a organização dessas informações pela equipe gestora, em reunião com os estudantes, alinham e fazem os ajustes necessários.



É necessário que o Gestor Escolar realize reuniões quinzenais com os Presidentes de Clubes para acompanhar o andamento das atividades.

Faça suas anotações aqui.

5 MONITORAMENTO DO MODELO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Este protocolo tem como objetivo orientar as Secretarias Municipais de Educação (SEME's) na execução do monitoramento do modelo pedagógico e de gestão das escolas de Tempo Integral que pertencem à sua rede. Dessa maneira, a equipe de implementação da Secretaria Municipal de Educação, formada pelo **Coordenador Geral** e pelo **Especialista Pedagógico**, deve se apropriar, tecnicamente e pedagogicamente, sobre como a Parte Diversificada do currículo e as metodologias de êxito da oferta da Educação em Tempo Integral estão sendo desenvolvidas para assegurar a sua qualidade com foco na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

Esse monitoramento acontecerá por meio de ***duas visitas técnicas de monitoramento*** (VTM1 e VTM2) por ano, durante três anos, sob uma perspectiva formativa, de modo que possibilite à equipe de implementação a identificação e a compreensão das fragilidades e das potencialidades vivenciadas pelas escolas municipais a fim de proporem estratégias necessárias para alinhamento de ações para apoiar a equipe gestora da escola. Além disso, compreende-se que essas visitas visam fortalecer a equipe escolar no entendimento e desenvolvimento das metodologias e práticas do modelo da Educação em Tempo Integral.

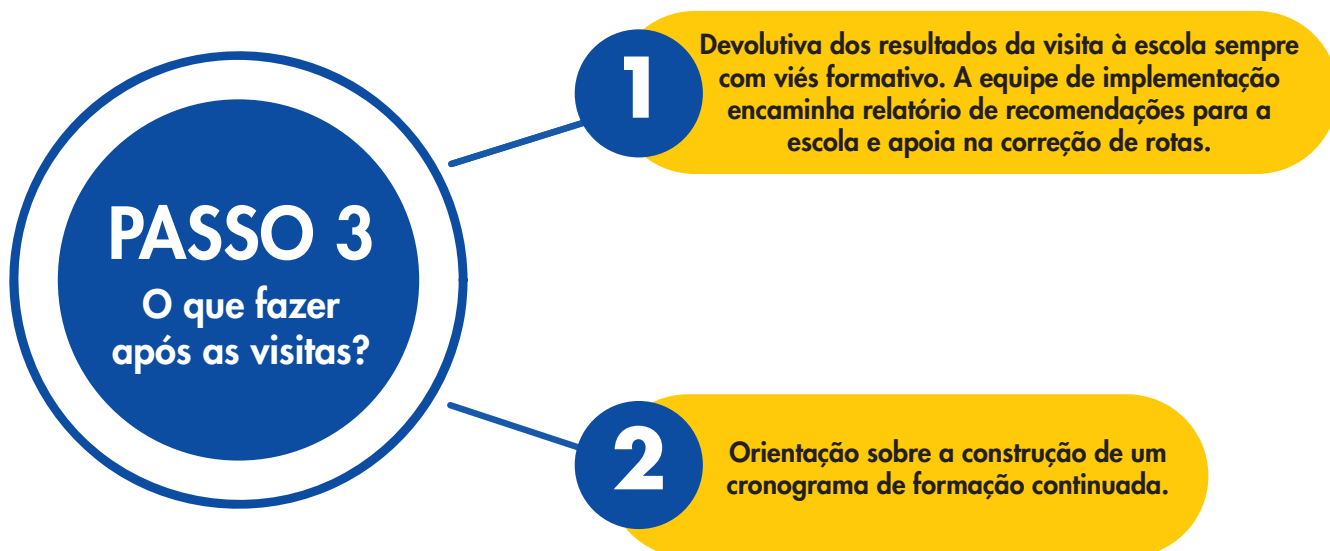
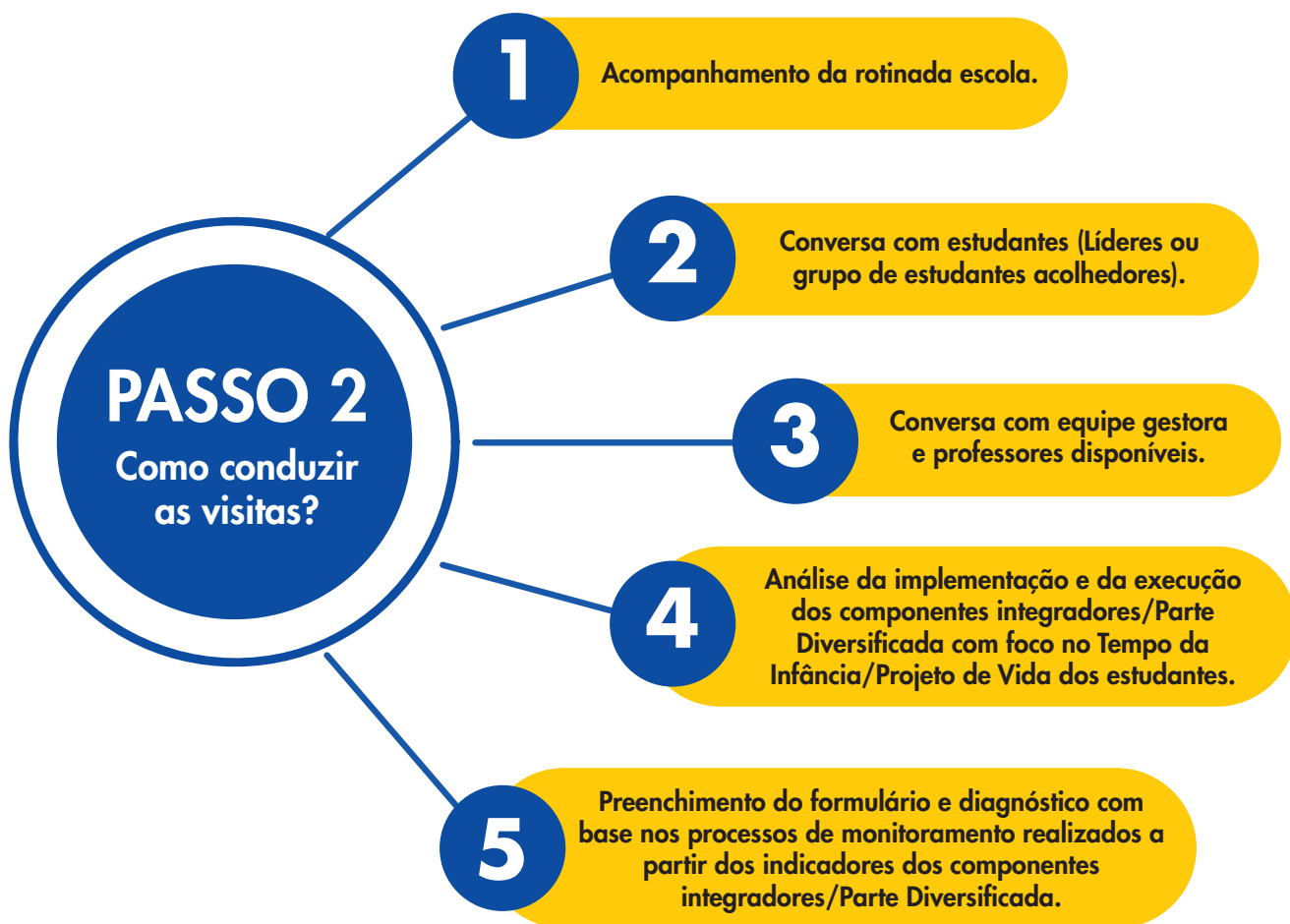
As visitas de monitoramento fornecerão dados que podem evidenciar os componentes integradores/Parte Diversificada e metodologias de êxito em que as escolas apresentam fragilidades. Identificadas essas fragilidades, a equipe de implementação deve propor ações corretivas e sugestões de melhoria para as escolas por meio de um relatório descritivo. A equipe de implantação das Secretarias Municipais de Educação, em todas as visitas, deve incentivar a equipe gestora a refletir sobre o andamento, a execução das rotinas e das metodologias da Educação em Tempo Integral. É necessário verificar se o movimento dos princípios, metodologias, Parte Diversificada e metodologias de êxito estão incidindo na aprendizagem e no desenvolvimento integral dos estudantes.

5.1 Objetivos das visitas de monitoramento

- Analisar a implementação e a execução dos componentes integradores/Parte Diversificada, das metodologias do modelo, princípios e ações educativas de êxito.
- Analisar como estão sendo planejadas as ações com foco no Tempo da Infância, no caso dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e no Projeto de Vida dos estudantes, no caso dos anos finais do Ensino Fundamental.

5.2 Passo a passo das visitas de monitoramento



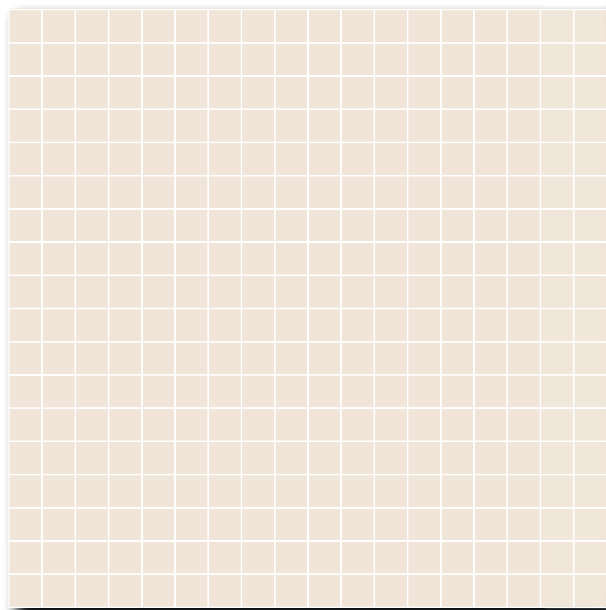
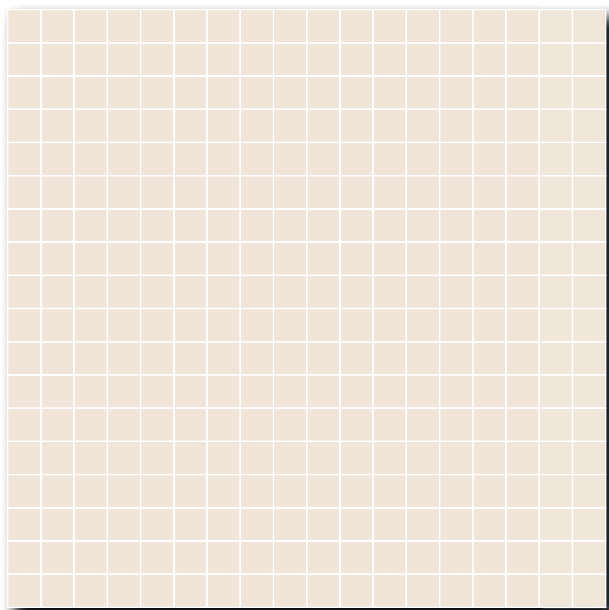


5.2.1 Planejando as Visitas de Monitoramento (VTM)

Antes de realizar a visita, é necessário que o Coordenador e Especialista Pedagógico do Proeti compreendam o modelo pedagógico (vide material formativo já encaminhado) e retomem os resultados do ano anterior com foco nos resultados das avaliações externas, por meio do BI – <https://sites.google.com/edu.es.gov.br/painel-municipios>, apropriando-se dos resultados alcançados pela escola com o desenvolvimento de suas ações. A Secretaria Municipal precisa estabelecer um fluxo de reuniões contínuo para traçar estratégias de formação e monitoramento das suas escolas.

Além disso, é preciso encaminhar pauta da visita com os eixos que serão abordados, conforme o formulário que será preenchido pelo Coordenador ou Especialista da Secretaria Municipal de Educação durante ou ao final da visita, para uma análise consistente junto à equipe gestora e aos professores. As questões presentes no formulário contemplam a Parte Diversificada/componentes integradores, as rotinas e metodologias da oferta da Educação em Tempo Integral, e precisam ser compiladas e registradas em formulário próprio. A equipe de implementação deverá encaminhar o relatório com as recomendações e sugestões de melhoria para as escolas visitadas.

Anote aqui!



PAUTA DA VISITA ANOS INICIAIS

PAUTA DA VISITA DE MONITORAMENTO PARA AS ESCOLAS COM OFERTA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL MUNICIPAL

PAUTA DA VISITA ANOS INICIAIS	
PAUTA DA VISITA DE MONITORAMENTO PARA AS ESCOLAS COM OFERTA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL MUNICIPAL	
ACOLHIMENTO	ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES
	1) <input type="checkbox"/> Acolhimento Inicial foi realizado?
	2) Os sonhos dos estudantes coletados no Acolhimento Inicial foram organizados em um portfólio – Livro da Vida, Árvore dos Sonhos etc.?
	ACOLHIMENTO DIÁRIO
	3) <input type="checkbox"/> Acolhimento diário é realizado e está consolidado como rotina da escola?
	ACOLHIMENTO DA EQUIPE ESCOLAR
	4) <input type="checkbox"/> Acolhimento da equipe escolar foi realizado?
FORMAÇÃO	ACOLHIMENTO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS
	5) <input type="checkbox"/> Acolhimento dos pais ou responsáveis foi realizado?
	6) Todos os profissionais participaram da Formação Inicial no Modelo da Educação em Tempo Integral – FIMPROETI?
GESTÃO E MONITORAMENTO	7) A escola elaborou o Plano Formativo considerando as necessidades de formação continuada na escola?
	8) Todos os profissionais da escola passaram por um momento formativo, seja ofertado pela SEDU, SRE, SME ou Escola?
	9) A equipe escolar está completa?
	10) Os profissionais compreenderam o modelo da Educação em Tempo Integral?
	11) As reuniões de fluxo estão acontecendo semanalmente ou conforme as orientações da Secretaria Municipal de Educação?
	12) Os Planos de Ensino foram elaborados?
	13) O monitoramento dos Planos de Ensino é realizado pelos professores e/ou pelos líderes de turma?
	14) Os Guias Orientadores da Parte Diversificada foram elaborados?

GESTÃO E MONITORAMENTO	15) O Plano de Ação da escola já foi elaborado?	
	16) O Conselho de Líderes já foi constituído e iniciou a sua atuação?	
	17) As reuniões com o Conselho de Líderes estão acontecendo periodicamente?	
	18) A escola possui uma Agenda trimestral e o Diretor a publicizou com as datas das ações e projetos da escola para todos os profissionais e comunidade escolar?	
	19) Os profissionais confeccionaram a Agenda Individual Semanal e a compartilharam com o Pedagogo e/ou Coordenador Pedagógico?	
	20) O Pedagogo ou o Coordenador Pedagógico acompanha as aulas dos componentes da Parte Diversificada com instrumento e dá a devolutiva aos professores?	
	21) O Pedagogo ou o Coordenador Pedagógico acompanha as aulas dos componentes da BNC e dá a devolutiva aos professores?	
	22) Os estudantes avaliam as aulas com instrumento próprio e apresentam sugestões de melhoria no momento do conselho de Classe?	
	23) A escola realiza o compartilhamento de práticas exitosas realizadas na escola durante as reuniões gerais?	
	24) A escola realiza o monitoramento de frequência dos estudantes, análise dos motivos das faltas e dos pedidos de saída por transferências?	
	25) A escola elaborou instrumento de monitoramento de currículo dado e aprendido, encaminhando ao Estudo Orientado as necessidades de aprofundamento e de recomposição de aprendizagem dos estudantes?	
	PROTAGONISMO	26) Existem contratos de convivência nos espaços educativos?
		27) A Semana de Protagonismo foi realizada?
28) Os estudantes criaram os clubinhos de protagonismo a partir de seus próprios interesses?		
29) Os estudantes elaboraram o Plano de ação dos Clubes?		
30) Os estudantes participam dos Conselhos de Classe?		
31) A escola realiza formação com os estudantes acolhedores?		
32) A escola cria outros espaços de protagonismo dentro da escola?		

PARTE DIVERSIFICADA E AÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO	33) Nas práticas pedagógicas, os componentes da Parte Diversificada potencializam a Base Nacional Comum?
	34) As aulas proporcionam o resgate do Tempo da Infância?
	35) A escola monitora os sonhos dos estudantes e motiva aqueles que ainda não possuem a refletirem sobre?
	36) Os sonhos dos estudantes são utilizados para estruturar a parte diversificada do currículo, ações e projetos da escola?
	37) A equipe escolar realizou os cursos da Comunidade de Aprendizagem do Instituto Natura?
	38) As práticas de Tertúlia e de Grupo Interativo foram utilizadas na escola?
PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS/ COMUNIDADE/ PARCEIROS	39) Os professores da escola percebem resultados positivos incidentes da Parte Diversificada (Estudo Orientado, Experimentando o Mundo, Projeto Integrador, Eletiva, Práticas e Vivências em Protagonismo e Projeto de Vida) no cotidiano escolar e na aprendizagem dos componentes da BNC?
	40) A escola tem proporcionado momentos para a participação dos pais/responsáveis e da comunidade nas atividades e nos projetos escolares (exemplos: culminância das eletivas e dos clubinhos/clubes, grupo interativos, tertúlias etc.)?
	41) A escola possui alguma parceria com empresas, instituições, faculdades, comércio local, espaços culturais que apoiem suas ações?
ESTRUTURA E ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM	42) A escola monitora o índice de satisfação das famílias em relação à escola?
	43) Escola tematizou os espaços de aprendizagem?
	44) Os professores planejam suas aulas considerando outros espaços educativos, como laboratório, biblioteca, auditório, pátio?

PAUTA DA VISITA ANOS FINAIS

PAUTA DA VISITA DE MONITORAMENTO PARA AS ESCOLAS COM OFERTA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL MUNICIPAL

ACOLHIMENTO	ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES
	1) <input type="checkbox"/> Acolhimento Inicial foi realizado?
	2) Os sonhos dos estudantes coletados no Acolhimento Inicial foram organizados em um portfólio – Livro da Vida, Árvore dos Sonhos etc.?
	ACOLHIMENTO DIÁRIO
	3) <input type="checkbox"/> Acolhimento diário é realizado e está consolidado como rotina da escola?
	ACOLHIMENTO DA EQUIPE ESCOLAR
	4) <input type="checkbox"/> Acolhimento da equipe escolar foi realizado?
FORMAÇÃO	ACOLHIMENTO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS
	5) <input type="checkbox"/> Acolhimento dos pais ou responsáveis foi realizado?
	6) Todos os profissionais participaram da Formação Inicial no Modelo da Educação em Tempo Integral – FIMPROETI?
GESTÃO E MONITORAMENTO	7) A escola elaborou o Plano Formativo considerando as necessidades de formação continuada na escola?
	8) Todos os profissionais da escola passaram por um momento formativo, seja ofertado pela SEDU, SRE, SME ou Escola?
	9) A equipe escolar está completa?
	10) Os profissionais compreenderam o modelo da Educação em Tempo Integral?
	11) As reuniões de fluxo estão acontecendo semanalmente ou conforme as orientações da Secretaria Municipal de Educação?
	12) Os Planos de Ensino foram elaborados?
	13) O monitoramento dos Planos de Ensino é realizado pelos professores e/ou pelos líderes de turma?
	14) Os Guias orientadores da Parte Diversificada foram elaborados?

GESTÃO E MONITORAMENTO	15) O Plano de Ação da escola já foi elaborado?
	16) O Conselho de Líderes já foi constituído e iniciou a sua atuação?
	17) As reuniões com o Conselho de Líderes estão acontecendo periodicamente?
	18) A escola possui uma Agenda Trimestral e o Diretor a publicizou com as datas das ações e projetos da escola para todos os profissionais e comunidade escolar?
	19) Os profissionais confeccionaram a Agenda Individual Semanal e a compartilharam com o Pedagogo e/ou Coordenador Pedagógico?
	20) O Pedagogo ou o Coordenador Pedagógico acompanha as aulas dos componentes da Parte Diversificada com instrumento e dá a devolutiva aos professores?
	21) O Pedagogo ou o Coordenador Pedagógico acompanha as aulas dos componentes da BNC e dá a devolutiva aos professores?
	22) Os estudantes avaliam as aulas com instrumento próprio e apresentam sugestões de melhoria no momento do Conselho de Classe?
	23) A escola realiza o compartilhamento de práticas exitosas realizadas na escola durante as reuniões gerais?
	24) A escola realiza o monitoramento de frequência dos estudantes, análise dos motivos das faltas e dos pedidos de saída por transferências?
PROTAGONISMO	25) A escola elaborou instrumento de monitoramento de currículo dado e aprendido, encaminhando ao Estudo Orientado as necessidades de aprofundamento e de recomposição de aprendizagem dos estudantes?
	26) Existem contratos de convivência nos espaços educativos?
	27) A Semana de Protagonismo foi realizada?
	28) Os estudantes criaram os clubes de protagonismo a partir de seus próprios interesses?
	29) Os estudantes elaboraram o Plano de ação dos Clubes?
	30) Os estudantes participam dos Conselhos de Classe?
	31) A escola realiza a formação de jovens acolhedores?
	32) A escola cria outros espaços de protagonismo dentro da escola?

PARTE DIVERSIFICADA E AÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO	33) Nas práticas pedagógicas, os componentes da Parte Diversificada potencializam a Base Nacional Comum?
	34) As aulas de Projeto de Vida são avaliadas pelos estudantes?
	35) O professor de Projeto de Vida monitora os sonhos e projetos de vida dos estudantes e motiva aqueles que ainda não possuem a refletirem sobre?
	36) Os sonhos dos estudantes são utilizados para estruturar a parte diversificada do currículo, ações e projetos da escola?
	37) A Tutoria está consolidada na escola?
	38) A escola possui um cronograma de tutoria coletiva?
	39) A tutoria coletiva possui pauta previamente planejada e alinhada pela equipe escolar?
	40) O Coordenador Pedagógico/Pedagogo monitora o processo de tutoria individual e coletiva realizado pela escola?
PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS/ COMUNIDADE/ PARCEIROS	41) A escola tem proporcionado momentos para a participação dos pais/responsáveis e da comunidade nas atividades e nos projetos escolares (exemplos: culminância das eletivas e dos clubinhos/clubes, grupo interativos, tertúlias etc.)?
	42) A escola possui alguma parceria com empresas, instituições, faculdades, comércio local, espaços culturais que apoiem suas ações?
	43) A escola monitora o índice de satisfação das famílias em relação à escola?
ESTRUTURA E ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM	44) Escola tematizou os espaços de aprendizagem?
	45) Os professores planejam suas aulas considerando outros espaços educativos, como laboratório, biblioteca, auditório, pátio?

Fonte: adaptado do material do *Circuito de Gestão*.

CICLOS DE MONITORAMENTO

1º Ciclo de Monitoramento

O primeiro ciclo é composto por duas visitas de monitoramento. Nesse ciclo, a escola estará no ano da apropriação da oferta. A primeira visita de monitoramento (VTM1) ocorre após os 100 primeiros dias (maio e junho) de implementação da Parte Diversificada e das metodologias da oferta da Educação em Tempo Integral. É importante que durante os 100 primeiros dias, a equipe de implementação realize visitas de assessoramento para apoiar as escolas na implementação da oferta de Educação em Tempo Integral, por meio de formação continuada com workshops práticos. A VTM1 intenciona verificar se a implementação dos componentes integradores/Parte Diversificada e metodologias de êxito ocorreu de forma consistente ou se precisa de ajustes. Após a VTM1, deve ser encaminhado para a escola um relatório com recomendações de ajuste do seu Plano Formativo. Esse Plano deve ser monitorado pela Secretaria Municipal de Educação.

Já a segunda visita de assessoramento (VTM2) ocorre no segundo semestre, durante os meses de outubro ou novembro, seguindo o mesmo rito da VTM1. A intencionalidade da visita é de verificar se a equipe escolar se apropriou de todo o modelo pedagógico e retomar os pontos de atenção da VTM1, verificando se foram ajustados pela escola. Para complementar, a VTM2 também pretende identificar se o modelo pedagógico está articulado com o modelo de gestão, considerando se a utilização dos instrumentos de gestão e o monitoramento foram apropriados pela escola. Seguem alguns pontos para reflexão na VTM2:

- O Plano de Ação da escola reflete as premissas da Educação em Tempo Integral?
- O Plano de Ensino (BNC), o Guia Orientador (Parte Diversificada) e a Agenda dialogam com os objetivos e as metas pactuadas no Plano de Ação da escola? Todas as ações, atividades e estratégias metodológicas contribuem para alcançar as metas do Plano de Ação da escola?
- Todos os planos de ensino, guias orientadores da Parte Diversificada foram elaborados?
- Todas as ementas das eletivas foram elaboradas?
- Os projetos integradores foram documentados em instrumento próprio?
- A frequência dos estudantes nos componentes da Parte Diversificada tem sido registrada em documento próprio?

2º Ciclo de Monitoramento

O segundo ciclo refere-se ao ano da consolidação da oferta, sendo realizadas duas visitas, assim como no primeiro ciclo. O período de realização da 1ª visita (VTM1), será entre os meses de maio e junho após os 100 primeiros dias letivos.

O momento ocorre com a presença da equipe gestora, professores coordenadores de área e professores que estiverem disponíveis. É importante retomar a pauta do 1º Ciclo com o mesmo formato, porém com um olhar mais apurado e apresentação de evidências pela escola a partir da pauta previamente compartilhada. Espera-se que a equipe de implementação conduza a visita, observando se toda a equipe escolar possui a compreensão do modelo pedagógico e do modelo de gestão.

Nesse caso, algumas reflexões precisam ser realizadas com a equipe gestora e professores.

- O Plano de Ação da escola está sendo monitorado? Os Planos de Ensino são monitorados, observando os objetos do conhecimento previstos, dados, não dados, aprendidos e não aprendidos? Os Guias Orientadores são monitorados?
- A equipe gestora registra por meio de instrumentos validados com a equipe escolar todas as ações da escola? As aulas dos professores são observadas com instrumentos próprios e validados com toda a equipe escolar?

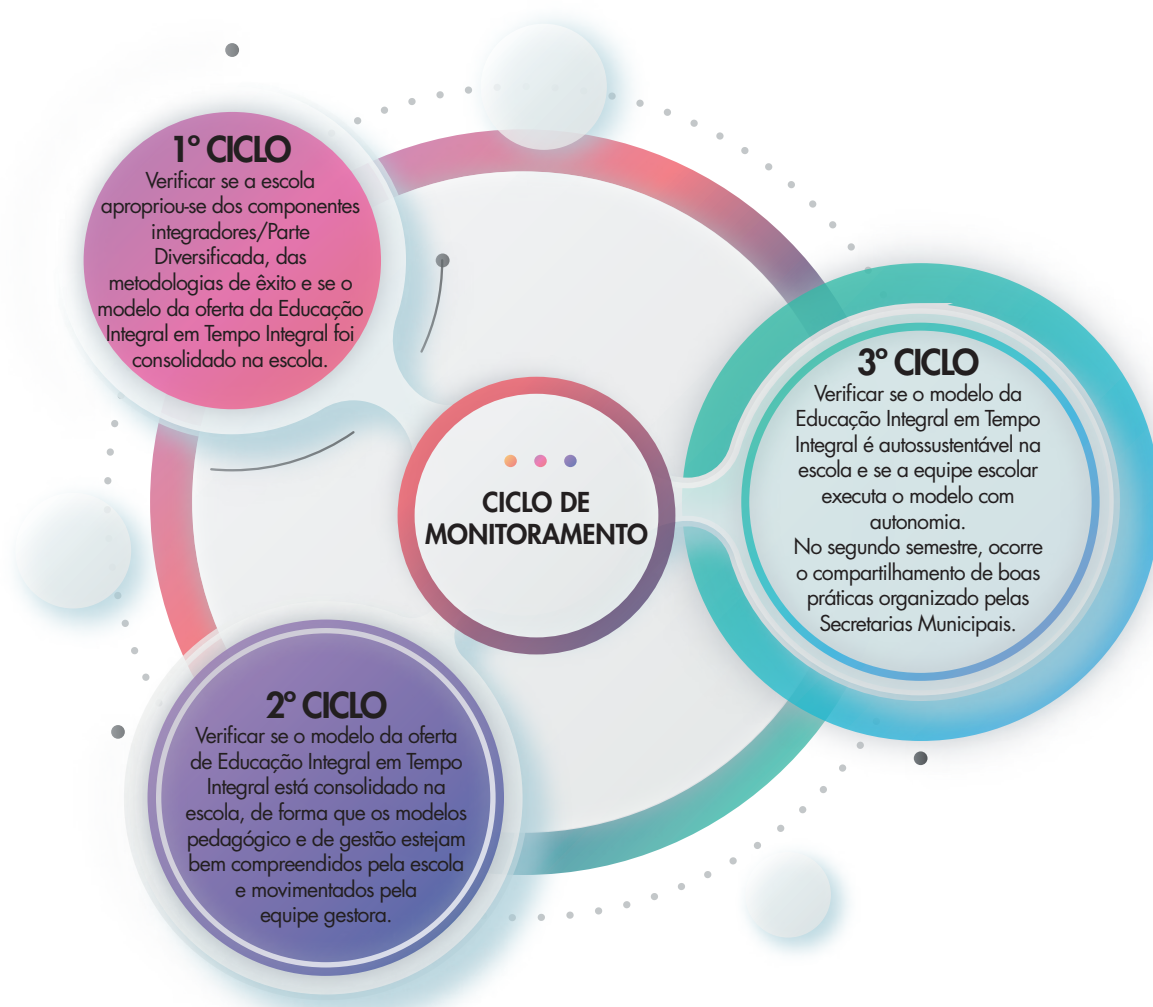
Já a segunda visita do 2º Ciclo (VTM2) deve acontecer entre os meses de outubro e novembro e pretende verificar se as considerações e observações encaminhadas pela equipe de implementação, a partir da VTM1, foram consideradas e ajustadas pela escola. Além disso, VTM2 objetiva verificar a consolidação do modelo de gestão na escola.

3º Ciclo de Monitoramento

O terceiro ciclo de monitoramento será composto de dois momentos: a VTM1 e o Workshop de Boas Práticas (WBP), com a participação das escolas da rede municipal. Compreende-se que, nesse ciclo, a Secretaria de Municipal de Educação e a escola alcançaram a maturidade no modelo da oferta de Educação em Tempo Integral sustentável, portanto, a escola ficará responsável por apresentar os itens da pauta para a equipe de implementação, apontando as evidências em cada ponto.

Na VTM1 retoma-se a pauta dos ciclos anteriores. Nesse Ciclo, a VTM 1 acontece ao final dos 100 dias (maio e junho). Dessa forma, é sempre importante a pauta do ciclo ser encaminhada com um mês de antecedência.

Considerando que as escolas de tempo integral já passaram por todos os ciclos e todas as visitas de monitoramento, a próxima etapa será um momento organizado pelas Secretarias Municipais de Educação para compartilhamento de boas práticas chamado Workshop de Boas Práticas (WBM), no qual as escolas apresentarão as práticas exitosas do modelo da oferta da Educação Integral em Tempo Integral. Nesse evento a Secretaria deve apresentar as entregas que a Escola de Tempo Integral em termos de resultado até o momento, qual seja, o desenvolvimento do estudante em todas as dimensões: acadêmica, cultural e social. Esse momento deverá ser organizado para o segundo semestre letivo.



Fonte: Elaborado pela Assessoria do Regime de Colaboração da Educação em Tempo Integral para os Municípios.

5.2.2 Como conduzir as visitas?

ACOMPANHAMENTO DA ROTINA DA ESCOLA

Considerando que o tempo para a realização da visita é pequeno para tantos assuntos e que esses assuntos são importantes para a reflexão junto à equipe escolar no que tange ao desenvolvimento dos princípios, metodologias e práticas pedagógicas e componentes integradores/Parte Diversificada, recomenda-se que a equipe de implementação observe os pontos abaixo durante o período da visita. Os resultados dessa observação otimizarão o tempo nos passos seguintes.

O que observar nas visitas?

Movimento e atitudes dos estudantes na rotina da escola

O princípio do protagonismo e as atitudes dos estudantes

- Os estudantes estão chegando atrasados? Como os princípios estão sendo movimentados para resolver essa situação?
- Os estudantes ajudam no acolhimento diário?
- Os estudantes participam das decisões da escola?

A pedagogia da presença

- No acolhimento diário e na rotina escolar, observa-se o movimento do princípio da Pedagogia da Presença?
- A escola realiza o mapeamento dos estudantes atrasados (São os mesmos? No mesmo dia? Na mesma aula?). Relacionar esses registros com o perfil dos estudantes e com seus resultados acadêmicos, visando cumprir a Portaria de Busca Ativa para mitigação do abandono e da evasão escolar.

A tutoria e o envolvimento da família

- Identificar se existe o envolvimento dos tutores e das famílias na responsabilização da frequência e do aprendizado dos estudantes.

A Rotina da escola e o Plano de Ação da Escola

- Identificar se existem tarefas no Plano de Ação para ajustar situações adversas que surgem.

Professores

O eixo gestão

- Os professores estão presentes no início da primeira aula com todo o material preparado, conforme planejado?

O acolhimento dos professores na entrada

- Identificar se somente o Diretor faz o acolhimento e se as lideranças da escola são envolvidas.

A organização em geral

Como o público externo é recepcionado e atendido pelos profissionais e estudantes da escola?

- Identificar se o atendimento segue os princípios do Tempo Integral, refletindo o alinhamento entre os profissionais da escola.
- Averiguar se todos os profissionais da escola receberam o acolhimento inicial.

Rotina nos intervalos

- Verificar se os ambientes estão organizados.
- Verificar como está organizado o Recreio de Possibilidades.
- Verificar se há indícios da participação dos estudantes na tematização dos ambientes da escola (estética pedagógica).
- Verificar a quais espaços os estudantes têm acesso, principalmente nos intervalos.

Conversa com a equipe gestora

Nessa etapa é necessário ter um local reservado. Essa conversa será conduzida pela Secretaria Municipal de Educação sob uma perspectiva de assessoramento, e não de fiscalização. Para que haja fluidez no diálogo, é essencial que a condução do momento seja planejada e de acordo com a pauta que foi encaminhada com antecedência por eixo, permitindo que a equipe gestora exponha as evidências e também os seus desafios. A pauta deve ser seguida na íntegra, à exceção dos itens que já foram verificados durante o início da visita. No caso das escolas de 2º e 3º anos, a equipe gestora será quem apresentará as evidências à equipe da implementação das Secretarias Municipais de Educação.

Conversa com o Conselho de Líderes

Após o acompanhamento da rotina escolar, é importante ter organizado pela escola sob orientação da equipe de implementação, um momento de escuta do Conselho de Líderes e/ou estudantes acolhedores. A duração desse momento é de no máximo 50 minutos. Além disso, o protagonismo dos estudantes deve ser potencializado, permitindo que os estudantes expressem os seus pontos de vista a respeito da Educação em Tempo Integral e sugestões dos pontos de melhoria. Nesse momento os estudantes falam e os adultos escutam. Algumas questões podem fomentar o diálogo, como:

1. O que vocês estão achando da Escola de Tempo Integral?
2. O que vocês estão gostando mais?
3. Todos possuem sonhos (anos iniciais e finais)/Projeto de Vida (anos finais)? Alguém deseja falar sobre o seu sonho (anos iniciais e finais)/Projeto de Vida (anos finais)?
4. Os Clubes de Protagonismo estão funcionando?
5. Vocês são ouvidos pela equipe escolar, gestor escolar?

O ideal é que os estudantes falem de forma fluida **sem intervenção da equipe escolar**, sendo este momento para o estudante exercitar o protagonismo.

	DOCUMENTO DE REGISTRO DA ESCUTA ATIVA
Potencialidades apontadas pelos estudantes	
Fragilidades apontadas pelos estudantes	

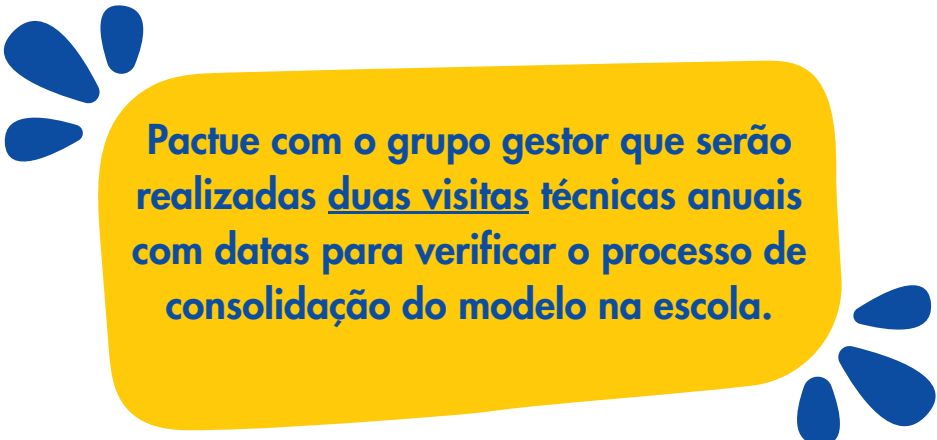
Fonte: adaptado do Circuito de Gestão Capixaba.

Análise da implementação e execução dos Componentes Integradores/Parte Diversificada com foco no Tempo da Infância/Projeto de Vida dos estudantes

Retome com a equipe gestora o caminho percorrido até o momento, oriente a equipe gestora a apresentar os resultados do ano e/ou do trimestre anterior com foco nos indicadores de processo e resultado, como notas, frequências, transferências, abandono/evasão, comparando com a meta da escola e com os resultados da fluência, do Paebs Alfa, do Paebs e do Ideb, relacionando a evolução da escola e a implementação da oferta de Educação Integral em Tempo Integral. É preciso que a escola compreenda que esse movimento é um processo que, se bem realizado, possibilitará o alinhamento dos componentes integradores/Parte Diversificada com a Base Nacional Curricular (BNC) e culminará na melhoria dos resultados da escola de forma consistente. O destaque para o Tempo da Infância (Ensino Fundamental – anos iniciais) e o desenvolvimento dos Projetos de Vida dos estudantes (Ensino Fundamental – anos finais) também desenvolvem competências, além das acadêmicas, preparando os estudantes para atuarem em uma sociedade do conhecimento e enfrentarem os desafios do Século.

O acompanhamento das ações e do andamento dos componentes integradores/Parte Diversificada com foco no apoio ao resgate do Tempo da Infância e do desenvolvimento dos Projetos de Vida dos estudantes é um movimento fundamental e deve ser feito constantemente. Esse é um ponto essencial a ser tratado nessa visita e deve ser feito de maneira sistemática pelo grupo gestor, com a intenção de monitorar se as metodologias e as rotinas estão acontecendo em sua completude e no tempo previsto, se os docentes precisam de algum apoio para a execução e se as ações executadas até o momento tiveram qualidade e colaboraram para os resultados de aprendizagem da escola.

É necessário reforçar com o gestor a importância de acompanhar o andamento das rotinas e metodologias do Tempo Integral a partir de evidências concretas. Para isso, o Coordenador e o Especialista da Secretaria Municipal de Educação devem orientar a equipe gestora a dialogar e a acompanhar, constantemente, os docentes de forma a apoiar no seu planejamento para qualificar as atividades realizando, sempre, feedbacks sobre o trabalho que está sendo desenvolvido, a fim de, juntos, pensarem em pontos de melhoria para melhoria das aulas. É importante orientar a equipe gestora que o monitoramento aponta indicadores, para ajustar o desenvolvimento das atividades, caso elas não estejam caminhando para impactar nos resultados e incidindo no apoio aos sonhos dos estudantes.



Pactue com o grupo gestor que serão realizadas duas visitas técnicas anuais com datas para verificar o processo de consolidação do modelo na escola.

Preenchimento do formulário

Com as análises sobre as rotinas e metodologias do Tempo Integral, é muito importante registrar as conclusões nessa visita, junto à escola, e sistematizar quais são os pontos de destaques e os de atenção a serem comunicados à escola.

Para isso, é necessário que o Coordenador e o Especialista Pedagógico do Proeti, da Secretaria Municipal de Educação, preencham o formulário enviado pela **Assessoria do Regime de Colaboração da Educação em Tempo Integral para os Municípios/SEDU/SRE**, o qual sistematizará as observações em relação à escola assessorada para feedback ao grupo gestor.



Lembre-se:
Após o preenchimento do formulário, clicar no botão **ENVIAR!**

5.3 O que fazer após as visitas?

Devolutiva da visita de monitoramento

A partir das contribuições e reflexões realizadas durante a visita de monitoramento, a equipe de implementação municipal apresentará à escola o panorama da escola e definirá estratégias de assessoramento mais assertivas. Essa devolutiva é realizada por meio do relatório gerado a partir do formulário aplicado com as devidas considerações.

Orientação sobre a construção de um cronograma de formação continuada

Para o fortalecimento da escola, é essencial o planejamento dos momentos de formação continuada, por meio da elaboração de um plano formativo que considere diferentes temáticas, principalmente no que se refere aos pontos frágeis da escola. Os momentos formativos devem ser registrados em ata, como evidência do processo. Desse modo, a formação continuada dará condições à equipe escolar para o desenvolvimento de ações, metodologias e estratégias visando o alcance dos objetivos de aprendizagem em sala de aula e a consolidação do modelo da Educação Integral em Tempo Integral.

O Plano formativo deve considerar, sobretudo:

- As fragilidades e inquietações da equipe escolar, que são registradas nas reuniões de fluxos e demandadas à equipe gestora.
- A análise dos resultados das entregas dos componentes integradores/Parte Diversificada para a BNC.
- As metodologias de êxito e movimento dos princípios educativos nas aulas dos componentes da BNC e dos componentes integradores/Parte Diversificada.

Diante do exposto, serão definidas pela equipe gestora as prioridades de temas para formação, planejar para que aconteça nas reuniões de fluxo. Nesse Plano Formativo, é importante definir o papel de cada um dos envolvidos observando as suas atribuições, as datas das formações (elas são definidas com base no calendário letivo), as temáticas que serão trabalhadas, as estratégias pedagógicas adotadas e as atividades que os professores precisam desenvolver na consolidação e na avaliação da aprendizagem.

Monitoramento do Plano Formativo

A Equipe de Implementação da Secretaria Municipal de Educação deve acompanhar e monitorar a execução do Plano Formativo. Para um monitoramento eficiente, é necessária a utilização de um instrumento de monitoramento criado pela Secretaria Municipal de Educação.

Visitas de assessoramento e mentorias formativas

Para o fortalecimento da escola e da equipe gestora, a equipe de implementação deverá construir uma agenda de assessoramento e compartilhar com a escola para apoiá-la no processo de formação da equipe gestora e dos professores, para superar os desafios e fragilidades detectadas nas visitas de monitoramento. Esses momentos podem ser realizados via web.

Registros de acompanhamento e monitoramento

Todas as ações de acompanhamento e monitoramento devem ser registradas em documento próprio.



Fonte: Elaborado pela Assessoria do Regime de Colaboração da Educação em Tempo Integral para os Municípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É com satisfação que contemplamos o percurso traçado ao orientar os municípios na implementação da Educação em Tempo Integral, uma jornada marcada pelo comprometimento em proporcionar um ambiente educacional mais enriquecedor. A visão delineada nestas páginas vai além da simples ampliação da carga horária do estudante, buscando sempre a qualidade da educação com equidade para todos e acima de tudo que os estudantes possam se desenvolver de forma integral. Este protocolo visa orientar as Secretarias Municipais de Educação no acompanhamento e monitoramento da oferta de Educação Integral em Tempo Integral em suas escolas, para que a sua implementação seja eficaz, sustentável, proporcionando a melhoria constante do modelo. O monitoramento e as devolutivas encaminhados às escolas são essenciais para garantir a eficácia e a relevância das práticas pedagógicas.

Com a certeza de que, quando implementado integralmente com todas as recomendações, o modelo certamente reverbera em bons resultados, reforçando que, para isso, também é importante o compromisso coletivo. O envolvimento de gestores, educadores, pais e comunidade é vital para o sucesso dessa implementação, que transcende a sala de aula e se insere no contexto social mais amplo.

Finalmente, concluímos destacando que todo o trabalho objetiva a centralidade do modelo da Educação Integral em Tempo Integral. Nas escolas de anos iniciais, o foco está na criança e no Tempo da Infância, respeitando a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental – anos iniciais. Nos anos finais, a abordagem se desloca para o estudante e seu Projeto de Vida, reforçando a importância de prepará-los não apenas academicamente, mas também para os desafios do mundo real.

Reiteramos a verdade de que investir na Educação em Tempo Integral é investir no presente e no futuro das gerações. Que cada município, ao adotar e adaptar estas diretrizes, contribui para a construção de um sistema educacional mais inclusivo, dinâmico e alinhado às necessidades e aspirações de seus educandos.

REFERÊNCIAS

- BURINI, Alessandra Trabach Gobetti (Org.) *et al.* *Modelo Pedagógico da Educação em Tempo Integral do Espírito Santo: ensino fundamental – anos iniciais*. 1. ed. Vitória: Formar, 2022. 115p. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/proeti/>.
- CASAGRANDE, Ana Lara. *Gestão pública da educação paulista: a carreira docente e o novo Ensino Médio*. 2016. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/144255>. Acesso em: set. 2023.
- COSTA, A. C. G. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- CIRCUITO DE GESTÃO CAPIXABA. Secretaria de Estado da Educação do Estado do Espírito Santo. 2022.
- ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Decreto N° 4.973, que regulamenta o Programa Capixaba de Fomento à Implementação de Escolas Municipais de Ensino Fundamental em Tempo Integral (Proeti)*. Vitória: Sedu/ES, 2021. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Diario%20Oficial%2030-09-2021%20Decreto%20Proeti-2.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.
- FORMAÇÃO no Modelo de Educação em Tempo Integral – Proeti 2022, Assessoria de Educação em tempo integral – SEDU/ES, Portal Aprendiz. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/>. Acesso em: 6 nov. 2023.
- INSTITUTO de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). *Inovações em conteúdos, método e gestão. Rotinas e práticas educativas. Anos Iniciais – Ensino Fundamental*. 2. ed. Pernambuco: ICE, 2019. Disponível em: <https://www.cachoeiro.es.gov.br/site-pmci/wp-content/uploads/2020/01/ef1-caderno-8-rotinas-e-praticas-arte-final.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2023.
- SANTOS, Samanta Gabriely Alves; LINS, Carla Patrícia Acioli. Educação integral e escola em tempo integral: aproximações e distanciamentos. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 4, pp. 1-98, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6065>. Acesso em: 29 set. 2023.
- PAULA, Júlia da Matta Machado (Org.); MARTINS, Marcelo Lema Del Rio (Org.); ANGELO, Vitor Amorim (Org.). *Educação em Tempo Integral no Espírito Santo: história, conceitos e metodologias*. 1. ed. Vitória: Grafitusa, 2021. 440p. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/Livro%20TM/Tempo_Integral_V4.pdf. Acesso em: 2 set. 2021.
- PADILLA-ROMO, María. Full-time schools, policy-induced school switching, and academic performance. *Journal of Economic Behavior & Organization*, v. 196, p. 79-103, 2022.
- RASZL, Simone Moraes *et al.* Gestão da qualidade na educação. *Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial*. ISSN-1983-1838, p. 15-33, 2012.

O PROGRAMA CAPIXABA DE FOMENTO À IMPLEMENTAÇÃO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL

O Programa Capixaba de Fomento à Implementação de escolas municipais de Ensino Fundamental em Tempo Integral (Proeti) nasceu em 2021 como uma iniciativa do Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Educação, para a expansão da oferta de Educação Integral em Tempo Integral nas redes municipais de ensino.

O Proeti tem por finalidade apoiar os municípios no cumprimento da Meta 6 do Plano Nacional de Educação, que objetiva oferecer educação em Tempo Integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos estudantes da Educação Básica. Nesse sentido, a oferta incide na melhoria da educação capixaba, considerando o estudante como a centralidade do processo educativo.

O Programa concede aos municípios fomento financeiro e expertise pedagógica/assessoramento da Secretaria Estadual de Educação por meio da Assessoria do Regime de Colaboração da Educação em Tempo Integral para os Municípios – ARCTI/Sedu e das Superintendências Regionais de Educação SREs.

Em 2022, o Proeti foi vencedor do Prêmio Inoves e fez parte do Aceleração, impulsionado pela LAB.ges e pela Azys Inovação. O Aceleração é composto por mentorias e workshops, em que foram desenvolvidas metodologias de gestão e desenvolvimento, testadas e validadas, com a finalidade de aprimoramento da gestão do Programa. A partir dessas mentorias, a Assessoria promoveu uma série de workshops formativos e coleta de sugestões para a elaboração e a escrita desse Protocolo.

GLEDSON PINTO FIGUEIREDO
Coordenador Estadual do Proeti

ISBN: 978-65-00-92327-8



9 786500 923278